



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
AMBIENTAL - PPGCTA

MÁRCIO DIAS COSTA

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM, SALVADOR-BA:
GESTÃO PARTICIPATIVA UMA BRISA DE ESPERANÇA

ERECHIM

2026

MÁRCIO DIAS COSTA

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM, SALVADOR-BA:
GESTÃO PARTICIPATIVA UMA BRISA DE ESPERANÇA**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Ceni Coelho
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Lúcia Marisy Souza
Ribeiro de Oliveira

ERECHIM

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Costa, Márcio Dias

Impactos socioambientais na Feira de São
Joaquim, Salvador - BA:: Gestão Participativa
Uma Brisa de Esperança / Márcio Dias Costa. --
2026.

92 f.:il.

Orientador: Doutor Geraldo Ceni Coelho

Co-orientadora: Doutora Lúcia Marisy Souza Ribeiro
de Oliveira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciência
e Tecnologia Ambiental, Erechim,RS, 2026.

1. Meio ambiente. 2. Gestão Participativa. 3.
Cidadania Ecológica. 4. Desenvolvimento sustentável.
I. Coelho, Geraldo Ceni, orient. II. Oliveira, Lúcia
Marisy Souza Ribeiro de, co-orient. III. Universidade
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MÁRCIO DIAS COSTA

**IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM, SALVADOR-BA:
GESTÃO PARTICIPATIVA UMA BRISA DE ESPERANÇA**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Este trabalho foi avaliado pela banca em 05 de maio de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Geraldo Ceni Coelho (Orientador/presidente – UFFS)

Prof. Darlan Christiano Kroth (Membro titular – UFFS)

Prof.^a Maria Celeste da Silva Ramos (Membro Externo -
FACESA)

Prof. Jó Klanovicz (Membro Externo – Unicentro)

Dedico esta dissertação a todos que acreditam na gestão participativa e transformação social. Inspiro-me em Silvia Lane: "A participação é o caminho para uma sociedade mais justa" (LANE, 2008).

Desejo que este trabalho estimule a reflexão e ação pela justiça social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indireta para esta dissertação. Em especial, a Deus Criador e Pai Celeste, a minha família, Editânia Santana, Fabiana Rebouças, Marielson Carvalho, Paulo Fiuza.

Inspiro-me nas palavras de Paulo Freire: "O educador que não consegue ver o mundo com os olhos do oprimido, não consegue cumprir sua tarefa" (1970).

E em Michele Sato: "Educar para a cidadania é educar para a participação" (2010).

Gratidão.

"A educação ambiental é um ato político, pois desvela a relação entre o ser humano e a natureza."

Enrique Leff.

"A psicologia social pode ser um instrumento poderoso para a transformação social e ambiental."

Marilena Chauí.

"O meio ambiente é um espelho da sociedade: reflete nossa relação com o outro e com o mundo."

Boaventura de Sousa Santos.

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender a relação entre natureza e sociedade com o objetivo de responder à seguinte pergunta: de que maneira as atividades portuárias da Companhia das Docas do Estado da Bahia afetam a comunidade da Feira de São Joaquim em Salvador, e como as ações do Programa de Educação Ambiental lidam com os impactos socioambientais e que medidas podem contribuir como instrumento mitigador nos entornos da Baía de Todos os Santos? Os resultados principais indicaram que o Programa de Educação Ambiental da CODEBA, atualizado em 2015, nunca foi efetivamente aplicado na comunidade; os pescadores e marisqueiras encontram-se em uma situação de dupla vulnerabilidade, ambiental e urbana; apenas das estratégias de resistência, a ausência de uma comunicação e o auxílio institucional faz com que os problemas enfrentados permanecem como obstáculos para a população. Analisou-se a relação sociohistórica do Porto Salvador e da Feira sob a perspectiva da comunidade feirante, bem como se investigaram os impactos em projetos de implantação e expansão dos portos marítimos. Tais impactos foram analisados e caracterizados de forma que fossem retratados e compreendidos os seus significados a partir da percepção e da memória social da comunidade. Propuseram-se ações de Educação Ambiental Crítica e Emancipatória com o suporte da Psicologia Social, aplicando-se os seguintes passos metodológicos: 1) pesquisa documental da evolução histórica, social e econômica da Feira e do Porto; 2) revisão de literatura sobre a temática dos Impactos Socioambientais; 3) trabalho de campo com aplicação de entrevista semiestruturada no recorte do grupo focal de pescadores e marisqueiras, utilizando-se a técnica de amostragem "bola de neve" (Snowball Sampling); 4) apresentação dos resultados por meio de análise qualitativa dos dados coletados. Pretendeu-se, com este estudo, abarcar a percepção dos grupos investigados sobre os impactos socioambientais, de modo que seus resultados fomentem a formulação de políticas públicas e de programas de educação ambiental que promovam cidadania ecológica, participação coletiva e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Cidadania Ecológica; Desenvolvimento Sustentável; Políticas Públicas; Participação Social.

ABSTRACT

This research sought to understand the relationship between nature and society in order to answer the following question: how do the port activities of the Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA) affect the community of Feira de São Joaquim in Salvador, and how do the actions of the Environmental Education Program address the socio-environmental impacts, and what measures can contribute as a mitigating instrument in the surroundings of the Bay of All Saints? The main results indicated that the CODEBA Environmental Education Program, updated in 2015, has never been effectively applied in the community; the fishermen and shellfish gatherers find themselves in a situation of double vulnerability, environmental and urban; despite resistance strategies, the absence of communication and institutional assistance means that the problems faced remain obstacles for the population. The socio-historical relationship between the Port of Salvador and the Fair was analyzed from the perspective of the fairground community, as well as the impacts of projects for the implementation and expansion of maritime ports. These impacts were analyzed and characterized to portray and understand their meanings from the perspective of the community's perception and social memory. Critical and Emancipatory Environmental Education actions were proposed with the support of Social Psychology, applying the following methodological steps: 1) documentary research on the historical, social, and economic evolution of the Fair and the Port; 2) literature review on the theme of Socio-environmental Impacts; 3) fieldwork with the application of semi-structured interviews to a focus group of fishermen and shellfish gatherers, using the "snowball" sampling technique; 4) presentation of the results through qualitative analysis of the collected data. This study aimed to encompass the perception of the investigated groups regarding socio-environmental impacts, so that its results foster the formulation of public policies and environmental education programs that promote ecological citizenship, collective participation, and sustainable development.

Keywords: Ecological Citizenship; Sustainable Development; Public Policies; Social Participation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Porto de Salvador.....	15
Figura 2 - Vista aérea da Feira de São Joaquim.....	16
Figura 3 - Proximidade do Porto com a Feira de São Joaquim.	16
Figura 4 - Vista aérea de Salinas da Margarida - BA.....	17
Figura 5 - Distância entre o distrito de Salinas da Margarida e o Porto de Salvador.....	18
Figura 6 - TCLE enviado para os participantes.	23
Figura 7 e 8. Termo de autorização de condução da pesquisa na Feira de São Joaquim.	28
Figura 9 - Distrito de Encarnação de Salinas.....	32
Figura 10 - Roda de conversa com alguns filiados da Associação.	35
Figura 11 - Roda de conversa com os filiados da Associação.....	36
Figura 12 - Travessia de ferryboat entre o Porto e a Ilha.	37
Figura 13 - Maré Vermelha.	39
Figura 14 - Manifestação na Ilha do Meio.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões apresentadas aos participantes da pesquisa.....	30
Tabela 2 - Organização dos encontros com a comunidade.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Bahia
BTS	Baía de Todos os Santos
CAE	Centro de Assuntos Estratégicos
CODEBA	Companhia das Docas do Estado da Bahia
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
EA	Educação Ambiental
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
MP	Ministério Público
ODS	Objetivos da Sustentabilidade
ONU	Organização das Nações Unidas
PEA	Programa de Educação Ambiental
PE	Poder Executivo
PS	Psicologia Social
RCA	Relatório de Controle Ambiental
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
HPA	Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	METODOLOGIA: DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS E O TRABALHO EM CAMPO.....	25
	2.1. REVISÃO TEÓRICA: PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO PARTICIPATIVA.....	26
	2.2. DA COLETA DE DADOS.....	27
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO – OLHAR, OUVIR E ESCREVER.....	32
4	BRISA DE ESPERANÇA – PRODUTO FINAL: COOPERATIVISMO, BEM-VIVER E RESISTÊNCIA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	44
	4.1. A BRISA DE ESPERANÇA: FUNDAMENTOS E OBJETIVOS.....	44
	4.2. DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO E PARCERIAS.....	46
	4.3. O BEM-VIVER COMO HORIZONTE.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A – REGISTROS DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM A COMUNIDADE DE ENCARNAÇÃO DE SALINAS.....	55
	APÊNDICE B – REGISTROS JORNALÍSTICOS DA CRIAÇÃO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM.....	84

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade da crise socioecológica evidencia a insuficiência de análises que se limitam aos aspectos biofísicos dos impactos ambientais. Diferentemente da abordagem tradicional, que foca nos aspectos ambientais (tais como degradação de recursos naturais, poluição atmosférica e hídrica), uma perspectiva ampliada é essencial para reconhecer a conexão intrínseca desses impactos com o domínio social. Essa perspectiva reconhece que tais impactos estão ligados às dinâmicas sociais, à qualidade de vida das comunidades, à saúde pública e à distribuição desigual de benefícios e ônus decorrentes de atividades humanas (Acsehrad, 2002).

Dessa forma, a partir dessa análise, conseguimos vislumbrar os diversos efeitos dessa atividade antrópica no meio ambiente, incluindo os efeitos indiretos como a geração de emprego e renda, a inclusão social e a participação das comunidades afetadas nas decisões. Ignacy Sachs (2000), economista e sociólogo, considerado o pai do ecodesenvolvimento, mostrou, na Conferência das Nações Unidas de Estocolmo em 1972, a necessidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ambiental e a justiça social, um preceito que orienta o conceito contemporâneo de desenvolvimento sustentável e a própria agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

No cenário global, a atividade portuária figura como um vetor crítico desses impactos. A relação entre desenvolvimento portuário e comunidades tradicionais situadas em zonas costeiras tem se revelado, nas últimas décadas, um campo fértil para conflitos socioambientais. De um lado, a expansão da infraestrutura logística é apresentada como vetor de crescimento econômico e geração de empregos; de outro, populações que historicamente dependem dos recursos hídricos e da dinâmica natural da baía veem seus modos de vida ameaçados por processos de contaminação, perda territorial e ausência de participação nas decisões que afetam seu cotidiano. No Brasil, a Lei dos Portos (Lei nº 12.815/2013) estabelece que os portos devem adotar medidas para minimizar os impactos socioambientais. A lei também prevê a participação da comunidade no processo de licenciamento ambiental dos portos.

É nesse contexto que se insere esta pesquisa, tendo como lócus principal o Porto de Salvador, localizado na Baía de Todos os Santos (Figura 1). Construído em uma das mais importantes baías do país, o porto é um enclave econômico vital, mas suas operações históricas e planos de expansão suscitam conflitos socioambientais de longa data. Esses conflitos, entendidos como situações de confronto de interesses entre diferentes atores sociais em torno

da gestão e uso do meio ambiente (Carvalho Scotto, 1995, p. 105), manifestam-se em problemas como a poluição hídrica por derivados de óleo, o assoreamento decorrente de dragagens, a degradação de ecossistemas como manguezais e a emissão de gases do efeito estufa, agravando a crise climática.

Figura 1 - Porto de Salvador.



Fonte: Adaptado - CODEBA, 2024.

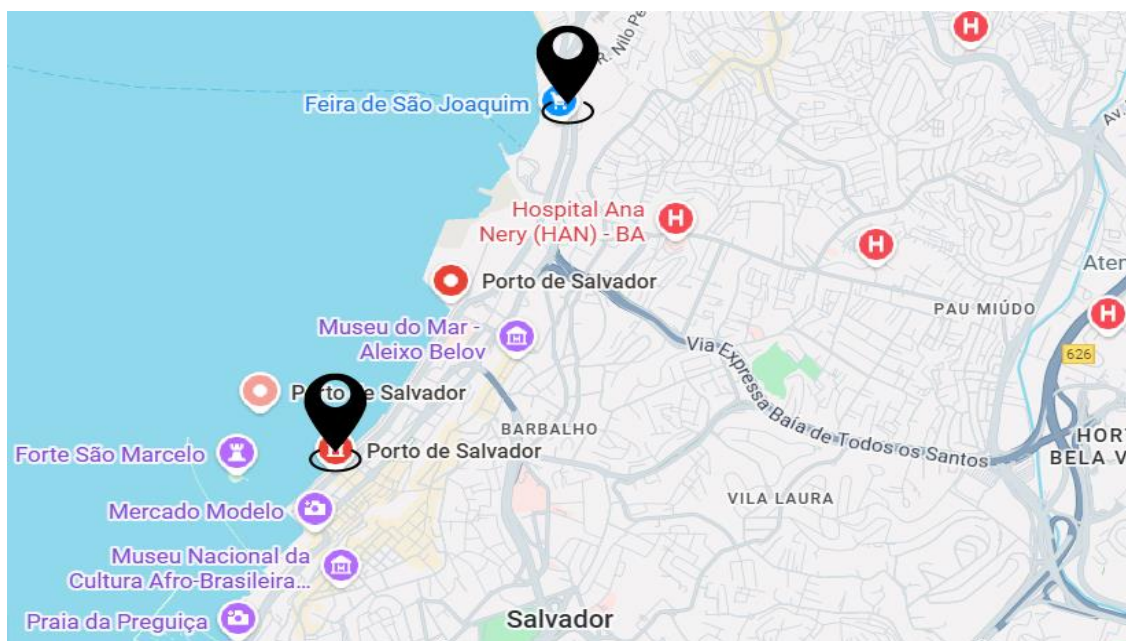
A área de influência direta e indireta do Porto de Salvador é vasta e complexa, estendendo-se por comunidades tradicionais e equipamentos urbanos de grande relevância. Destaca-se, neste cenário, a Feira de São Joaquim (Figura 2). Como um dos maiores e mais tradicionais centros de comércio popular da Bahia, a Feira é um patrimônio cultural e imaterial, um espaço de resistência e sustento para milhares de famílias. Sua dinâmica, no entanto, é profundamente afetada pela proximidade com o porto (Figura 3), sofrendo com questões como a disputa por espaço, a precariedade da infraestrutura, a insegurança e a geração de resíduos sólidos e orgânicos com descarte inadequado, que impactam o solo e as águas do entorno. Esses problemas são acentuados por uma aparente "terceirização" de responsabilidades entre os poderes públicos, deixando a população mais vulnerável, os feirantes, à margem das decisões, em um claro exemplo de como o Estado, historicamente, pode subjugar os interesses das classes subalternas em favor do grande capital.

Figura 2 - Vista aérea da Feira de São Joaquim.



Fonte: BahiaNotícias, 2022. Disponível em: < <https://www.bahianoticias.com.br/bnhall/noticia/826-feirantes-da-baia-webserie-conta-historia-da-feira-de-sao-joaquim-e-seus-trabalhadores> > Acesso em: 15 jan. 2026.

Figura 3 - Proximidade do Porto com a Feira de São Joaquim.



Fonte: Google Maps, 2026.

A complexidade dessa teia de relações se aprofunda quando seguimos o fluxo dos

produtos comercializados na Feira. O pescado e o marisco que abastecem suas bancas são, em grande parte, oriundos de comunidades pesqueiras tradicionais do Recôncavo Baiano. É neste ponto que nosso olhar se afunila para o "micro", para a ponta mais sensível dessa cadeia: a comunidade de pescadores e marisqueiras de Encarnação de Salinas, no município de Salinas da Margarida (Figura 4). Localizada a cerca de 270 km de Salvador, às margens da Baía de Todos os Santos (Figura 5), essa comunidade tem sua identidade e modo de vida forjados na relação de pertencimento com o mar, na tradição pesqueira e em manifestações culturais como a Festa de Iemanjá, que refletem a rica herança afro-brasileira e indígena (Santos, 2015; Caroso, Tavares & Pereira, 2011).

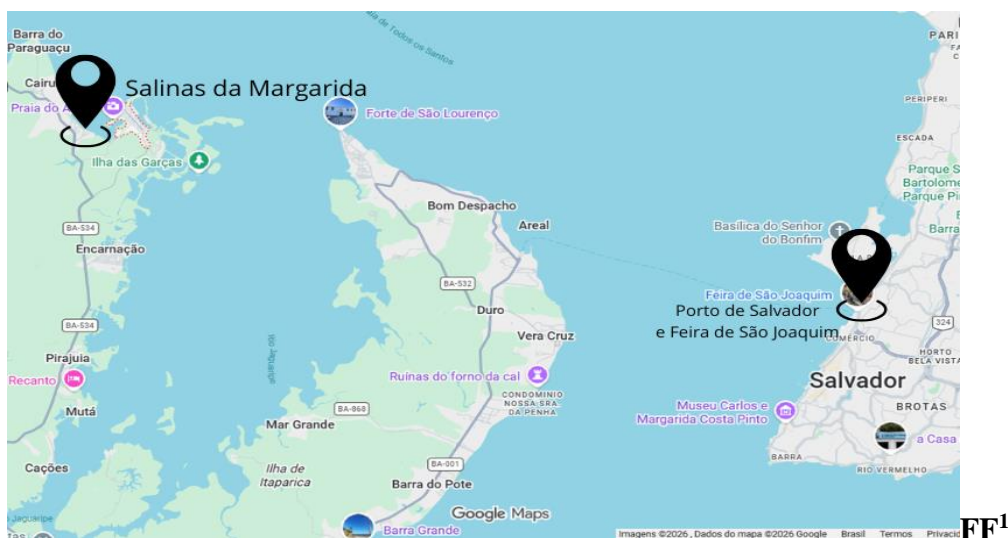
Figura 4 - Vista aérea de Salinas da Margarida - BA.



Fonte: Bahia Terra, 2025. Disponível em: < <https://www.bahiaterra.com/posts/salinas-da-margarida>>.

Acesso em: 15 jan. 2026.

Figura 5 - Distância entre o distrito de Salinas da Margarida e o Porto de Salvador.



Fonte: Google Maps, 2026.

A escolha deste grupo focal, de pescadores e marisqueiras, é deliberada e central para a tese aqui defendida. Esses trabalhadores vivenciam uma dualidade estrutural: sua atividade produtiva (pescar e mariscar) é a base da cadeia de abastecimento da Feira de São Joaquim, mas eles também são os primeiros e mais severamente afetados pelos impactos socioambientais gerados pelo Porto de Salvador. A poluição que compromete os manguezais, o assoreamento que afeta a reprodução das espécies e os derramamentos de óleo ameaçam diretamente sua fonte de renda e segurança alimentar. Ao mesmo tempo, enquanto vendedores de seu próprio pescado na feira ou para intermediários, eles enfrentam os desafios da comercialização em um espaço urbano precarizado e sem a devida proteção social. São, portanto, um elo invisibilizado entre o impacto ambiental na baía e o conflito social na feira, atuando em uma frente dupla de vulnerabilidade: a ambiental, na ponta da produção, e a urbana, na ponta da comercialização.

Compreender essa realidade em sua profundidade subjetiva, identitária e comunitária exige um arcabouço teórico que transcenda a análise puramente ecológica ou econômica. É neste ponto que reside o ineditismo e a principal contribuição desta pesquisa. Conduzida por um psicólogo social no âmbito de um programa de pós-graduação voltado para a conservação dos recursos naturais, este estudo busca preencher uma lacuna ao analisar os impactos socioambientais a partir das lentes da Psicologia Social Crítica.

Neste trabalho, nos interessa investigar os significados atribuídos a esses conflitos, as memórias sociais do território (Halbwachs, 1990), as transformações nas relações de pertencimento e as estratégias de resistência tecidas no cotidiano. A Psicologia Social, em suas

vertentes comunitárias e políticas (Montero, 1986, 2003), e a psicologia discursiva (Edward & Potter, 1992) oferecem ferramentas para desvelar como esses sujeitos percebem, sentem e agem diante das pressões do desenvolvimento econômico, muitas vezes alheio às suas necessidades.

A esta perspectiva soma-se a Educação Ambiental como um processo fundamental de construção de valores e conhecimentos voltados à sustentabilidade, de acordo com a Política de Educação Ambiental - Lei 9795/99. Inspirado por Paulo Freire (1992), que nos convoca a considerar as pessoas como agentes sociais de sua própria emancipação, este trabalho defende que a gestão ambiental não pode prescindir da escuta ativa e da participação da comunidade. É na confluência entre a denúncia das estruturas de poder que geram o conflito (Bourdieu, 1989) e o anúncio de novas possibilidades, ancoradas na sabedoria tradicional e no “Bem Viver” (Acosta, 2016), que a Psicologia Social e a Educação Ambiental se encontram como ferramentas de transformação.

A formulação de políticas públicas requer a participação ativa da sociedade civil organizada, notadamente o terceiro setor. É imprescindível, nesse contexto, a criação e o fortalecimento de conselhos deliberativos específicos voltados para os direitos desse público. Tal medida não apenas auxilia na mitigação dos problemas enfrentados, mas também confere maior representatividade aos feirantes, transformando-os em agentes centrais de sua própria trajetória. Essa perspectiva se harmoniza com o conceito de controle social, definido por Gomes (2015, p. 904) como o “conjunto de meios de intervenção, quer positivos ou negativos, acionados por cada sociedade ou grupo social a fim de induzir os próprios membros a se conformar às normas que a caracterizam”, conceito este proveniente da Sociologia clássica.

Diversos autores têm abordado esse tema, contribuindo para o entendimento da gestão dos impactos socioambientais. Leopoldo Costa Junior (2020), autor brasileiro, aborda o tema dos impactos socioambientais relacionados à mineração, com enfoque nas consequências sociais e ambientais da extração mineral. Ele destaca a importância de uma gestão adequada para minimizar esses impactos. Ignacy Sachs (1972), economista franco-polonês, desenvolveu o conceito de "desenvolvimento sustentável", que busca conciliar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e a promoção da justiça social. Esses autores, enfim, trazem contribuições que reverenciam a integridade do ser humano e as conexões entre homem, natureza, sociedade e meio ambiente.

Visando situar temporalmente os eventos que marcam a relação entre o Porto de Salvador, a Feira de São Joaquim e a comunidade de Encarnação de Salinas, apresenta-se a seguinte linha temporal:

- 1964 – Incêndio da feira de Água de Meninos (nunca esclarecido), que forçou a

transferência dos feirantes para a atual Feira de São Joaquim;

- 2007 – Episódio da maré vermelha na Baía de Todos os Santos, com graves consequências socioambientais;
- 2008 – Luta vitoriosa da comunidade contra a instalação de gaiolas de bijupirá na Ilha do Medo;
- 2015 – Última atualização do Programa de Educação Ambiental (PEA) da CODEBA, nunca implementado na comunidade;
- 2020-2021 – Pandemia de COVID-19, que agravou as vulnerabilidades dos pescadores e marisqueiras;
- 2024 – Realização do trabalho de campo e início das atividades da pesquisa.

Diante do exposto, três questões orientam esta pesquisa: quais os impactos socioambientais, objetivos e subjetivos, das atividades do Porto de Salvador sobre a comunidade de pescadores e marisqueiras da Feira de São Joaquim/Encarnação de Salinas?; porque o Programa de Educação Ambiental (PEA) da CODEBA não se traduziu em ações efetivas de mitigação dos problemas?; de que modo a gestão participativa, ancorada na economia solidária e na educação ambiental crítica, pode contribuir para a superação desses impactos?

Para responder a essas indagações, definiu-se como **objetivo geral**: avaliar os impactos socioambientais e seus reflexos sob a percepção da comunidade da Feira de São Joaquim (pescadores e marisqueiras), a partir da análise documental do Programa de Educação Ambiental da Companhia das Docas do Estado da Bahia - Porto de Salvador, com o suporte teórico metodológico da Psicologia Social Crítica.

Para tanto, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: (a) investigar as relações socioambientais em projetos de implantação e expansão portuária, caracterizando como essas relações se manifestam nas comunidades do entorno; (b) averiguar os significados atribuídos pelas comunidades às transformações ambientais e identitárias, com base em sua percepção e memória social; (c) e propor ações de Educação Ambiental que contribuam para a mitigação dos impactos que atingem a Feira de São Joaquim e seu entorno.

A dissertação está organizada na modalidade multitextos, composta por dois artigos científicos independentes, porém articulados temática e metodologicamente, conforme permitido pelo Regimento do PPGCTA (Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental). O artigo 1, intitulado “Impactos Socioambientais da Expansão do Porto de

Salvador: Análise da Percepção da Comunidade da Feira de São Joaquim”, tem como propósito identificar, caracterizar e analisar os impactos relatados pelos sujeitos da pesquisa – pescadores e marisqueiras – estabelecendo relações com as atividades do Porto de Salvador e com eventos históricos marcantes, como o incêndio de Água de Meninos (1964). Sua metodologia combina: pesquisa documental da evolução histórica, socioeconômica e ambiental da Feira e do Porto, incluindo relatórios da CODEBA, laudos do INEMA, notas técnicas do Ministério Público e acervos jornalísticos; revisão sistemática de literatura sobre impactos socioambientais em zonas portuárias e comunidades extrativistas, com ênfase nos conceitos de cidadania ecológica e justiça ambiental; trabalho de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas a uma amostra intencional de 30 pescadores e 38 marisqueiras da região de Encarnação de Salinas, selecionados a partir de critérios de tempo de atuação na feira e vínculo direto com a pesca artesanal; análise qualitativa dos dados, complementada por análise de conteúdo temática conforme Bardin (2016), com apoio do software NVivo para organização das categorias emergentes.

O artigo 2, intitulado “Mitigação de Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim: Uma Abordagem de Gestão Participativa”, volta-se à construção propositiva. Seu objetivo central é formular ações de Educação Ambiental crítica e emancipatória que possam subsidiar a gestão participativa dos impactos, fortalecendo o controle social e a cidadania ecológica. A metodologia adotada inclui: recursos etnográficos da antropologia urbana, com observação participante sistemática durante seis meses de imersão na Feira de São Joaquim, registrada em diário de campo conforme os preceitos de Malinowski (1922) e Magnani (2009); (ii) análise documental aprofundada do Programa de Educação Ambiental da CODEBA, verificando sua aderência aos princípios da Educação Ambiental Crítica (Freire, 2020; Leff, 2010) e identificando suas lacunas em termos de participação comunitária; realização de três oficinas participativas com a comunidade – envolvendo pescadores, marisqueiras, líderes de barracas e representantes de associações – nas quais os participantes co-construíram estratégias mitigadoras, priorizando ações de monitoramento participativo da qualidade da água, campanhas de comunicação sobre direitos ambientais e propostas de criação de um conselho deliberativo de feirantes; (iv) sistematização das propostas em um plano de ação participativo, validado pela comunidade ao final do processo.

A articulação entre o diagnóstico detalhado (artigo 1) e a análise propositiva (artigo 2) não é um fim em si mesma, mas o alicerce para a construção de uma resposta concreta à crise socioambiental investigada. A percepção de abandono, a memória da resistência (como na Ilha do Medo) e a constatação da ineficácia do Programa de Educação Ambiental (PEA) da

CODEBA apontaram para a necessidade de uma solução que nascesse da própria comunidade e que fosse capaz de gerar autonomia, renda e preservação ambiental. É nesse contexto que este trabalho apresenta seu produto técnico e político: o projeto de implementação da Brisa da Esperança Cooperativa de Mariscos e Pescados de Encarnação de Salinas. A "Brisa da Esperança" materializa os princípios da gestão participativa e da economia solidária, propondo um novo modelo de relação entre a comunidade, o território e o mercado, em contraposição direta à lógica do "capital selvagem" identificada nas atividades portuárias.

A integração entre os dois artigos se dá tanto pela sequência lógica (diagnóstico → proposição) quanto pelo referencial comum: a Psicologia Social, especialmente as contribuições de Sílvia Lane (1984) sobre participação e identidade, e a Educação Ambiental crítica, inspirada em Paulo Freire e Enrique Leff. Ao final da dissertação, as considerações finais retomam as perguntas de pesquisa, sintetizam as respostas construídas ao longo dos artigos e apontam recomendações para gestores públicos, para a CODEBA e para a própria comunidade, na perspectiva de que este trabalho possa representar, nas palavras do pesquisador, “uma brisa de esperança” em meio a um cenário de desafios socioambientais persistentes.

O percurso metodológico incluiu revisão de literatura, análise documental, entrevistas semiestruturadas e, principalmente, o uso de recursos etnográficos da antropologia urbana. Serão examinadas as relações sociais e a organização da feira local, concentrando-se nos protagonistas centrais que escoam seus pescados e produtos afins nesse local. Desta forma, serão descritas as partes constitutivas da relação que esses sujeitos estabelecem com a Feira de São Joaquim na concretude de seu cotidiano.

Para a efetiva realização desta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas:

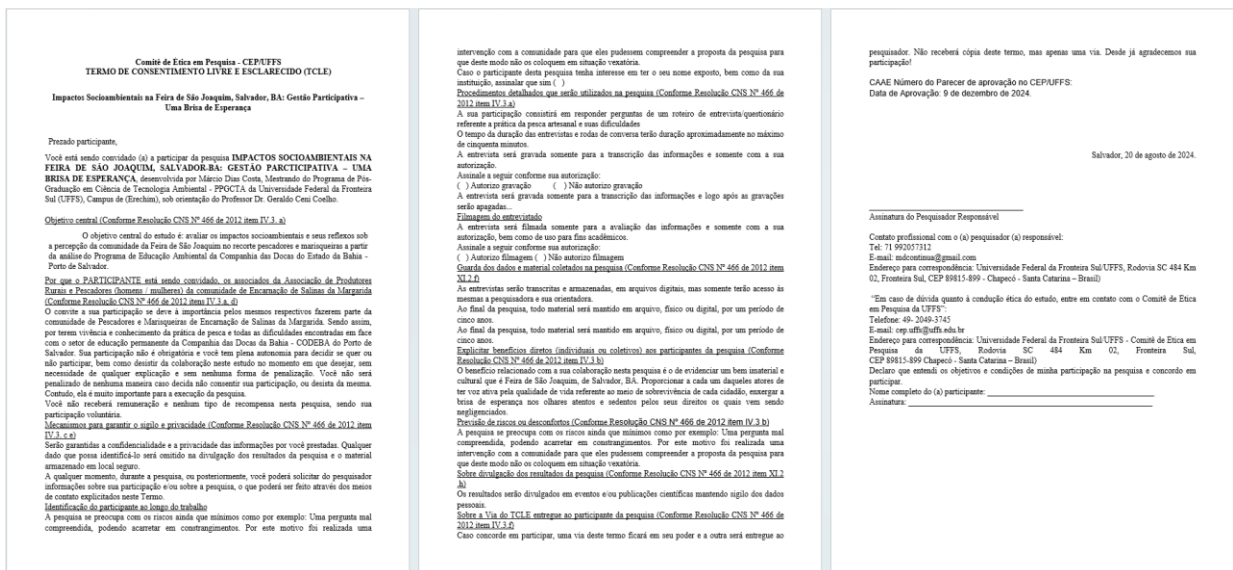
- a. Revisão de literatura que aborde a questão dos impactos socioambientais no cotidiano das comunidades extrativistas e como são atingidas suas identidades;
- b. Processos de comparações acerca dos impactos ambientais ao longo das décadas na Baía de Todos os Santos, inclusive, a partir dos relatos da Feira de São Joaquim;
- c. Levantamento teórico sobre a questão dos impactos socioambientais na Baía de Todos os Santos e seus reflexos para a comunidade de pescadores, marisqueiras e feirantes da Feira de São Joaquim, a partir da análise documental do Programa de Educação Ambiental da Companhia das Docas do Estado da Bahia - Porto de Salvador;
- d. Elaboração de instrumentos (questionários orais e escritos) que foram aplicados para feirantes (Feira de São Joaquim), marisqueiras e pescadores (Encarnação de Salinas);
- e. Análise de resultados das comparações bibliográficas e documentais e dos

questionários aplicados.

Os instrumentos citados foram construídos durante o ano de 2024 com diversos participantes, seguindo as regras do Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário, intitulado *Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador-BA: Sob análise da Educação Ambiental e Psicologia Social* foi apresentado aos indivíduos que participaram de forma voluntária. Além do questionário, também foram realizadas entrevistas orais com o pessoal da comunidade, seguido de atividades em grupos - como rodas de conversa -, acompanhados por assistentes sociais, tendo sido realizado também um processo de escuta qualificada com o suporte da Psicologia Social.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul, segundo a Resolução nº 466/2012 (Em relação à pesquisa com seres humanos)² do Ministério da Saúde. Foi aprovado sob o parecer nº 7.276.439, CAAE 82503724.00000.5564, em 9 de dezembro de 2024. O questionário decorrente do projeto foi aplicado *in loco* no momento de contato presencial com os participantes, através das rodas de conversas, com um grande foco na troca de experiências e vivências. Estabelece-se aqui o sigilo dos dados e identidades dos entrevistados, bem como a preservação do uso de imagem por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde os participantes tomaram ciência dos procedimentos quanto às garantias respaldadas na referida resolução vigente (Figura 6).

Figura 6 - TCLE enviado para os participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

² Para acesso completo à Resolução que aprova as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos, acesse o link: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.

O primeiro capítulo da dissertação, intitulado como *Metodologia dos Estudos Etnográficos e o Trabalho em Campo* detalha a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, ancorada na Psicologia Social e na Etnografia. São descritas as técnicas utilizadas para a coleta de dados durante o ano de 2024, que incluíram observação participante, rodas de conversa, dinâmicas de grupo (como o "Cada conto, um conto"), entrevistas narrativas semiestruturadas com técnica de amostragem "bola de neve", e análise documental do Programa de Educação Ambiental (PEA) da CODEBA. O capítulo ressalta a importância do "olhar antropológico" e da escuta qualificada para compreender as complexidades simbólicas e culturais da comunidade sem os vieses do pesquisador.

O segundo capítulo, *Resultados e Discussões – Olhar, Ouvir e Escrever*, apresenta as análises das informações coletadas com os 68 participantes (30 pescadores e 38 marisqueiras). A análise documental revelou que o PEA da CODEBA, atualizado pela última vez em 2015, nunca foi efetivamente aplicado na comunidade, servindo apenas como uma exigência burocrática. Por meio das narrativas da comunidade, o pesquisador expõe os desafios diários, a falta de infraestrutura e de transporte público, além da sensação de abandono por parte do poder público. O capítulo também discute os severos danos socioambientais sofridos, como a contaminação química, a "maré vermelha", a pesca predatória com bomba e a tentativa de privatização de águas (Ilha do Medo), problemas agravados pela ação do "capital selvagem".

O terceiro e último capítulo, *Brisa da Esperança – Produto Final*, propõe soluções práticas e políticas baseadas nos achados da pesquisa. Constatando a ineficácia das políticas ambientais atuais para proteger a comunidade e a biodiversidade, o pesquisador apresenta o produto de sua dissertação: o projeto de implementação da "Brisa da Esperança Cooperativa de Mariscos e Pescados de Encarnação de Salinas". A proposta baseia-se nos princípios da economia solidária e do "bem-viver", visando amenizar os impactos ambientais, gerar desenvolvimento sustentável e empoderar a comunidade através da educação.

2 METODOLOGIA: DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS E O TRABALHO EM CAMPO

Dado os diversos métodos presentes no ramo da Antropologia, a etnografia é um dos mais utilizados pelos profissionais dessa área de conhecimento, haja vista sua busca minuciosa por detalhes que só são passíveis de apreensão caso o pesquisador esteja imerso no campo de pesquisa. A busca detalhada por elementos da cultura de um determinado povo é um dos principais critérios para o andamento da etnografia. A compreensão de um grupo em seu sentido coletivo é um modo de estudar seus processos organizativos, comportamentais, costumes e crenças (McGee Warms, 2004, p. 215).

Diante disso, o método ou conceito etnográfico, assim, se torna inseparável da própria Antropologia, definida por Márcio Goldman como “o estudo das experiências humanas a partir de uma experiência pessoal” (2006, p. 167). Em meados do séc. XIX para o início do séc. XX, os estudiosos da antropologia se debruçaram-se com maior afinco no aprimoramento do método etnográfico, a partir da premissa de que os intelectuais de “gabinete”, sem acesso ao campo, não conseguiriam descrever a complexidade dos grupos sociais. Seguindo a linha de pensamento de Magnani (2009, p. 136.).

Também, a “sacada” na pesquisa etnográfica, quando ocorre – em virtude de algum acontecimento trivial ou não só se produz porque precedida e preparada por uma presença continuada em campo e uma atitude de atenção viva. Não é a obsessão pelo acúmulo de detalhes que caracteriza a etnografia, mas a atenção que se lhes dá: em algum momento os fragmentos podem arranjar-se num todo que oferece a pista para um novo entendimento, voltando à citação de Lévi-Strauss.

Utilizar-se-á do mesmo modo as teorizações de Malinowski (1935), antropólogo, ávido defensor do método, e que contribuiu significativamente de modo teórico para a prática da pesquisa, algo a posteriori denominado de ‘observação participante’, método este que insere o pesquisador em meio à comunidade que virá a ser analisada. Parte do fazer etnográfico baseia-se em vislumbrar os ‘agentes ativos’, a partir de uma correlação de forças com a constante interação dos indivíduos, os quais vivenciam um mundo subjetivamente próprio repleto de símbolos, transmitido através das relações interpessoais (Berger, Luckmann, 2004).

Mediante isto, não cabe ao pesquisador, portanto, extrair elementos do comportamento humano que se adequem a “hipótese proposta” e sim compreender e avaliar seus sistemas simbólicos em torno das quais aquela ‘cultura’ está envolta, ou seja, os conjuntos de ideias e valores próprios do grupo investigado. Nessa linha, Magnani (2002, p. 17) afirma que o método

etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de “acercamento” e apreensão do que um conjunto de procedimentos.

Uma busca de modelos começa com observações cuidadosas de comportamentos vividos e entrevistas detalhadas com gente da comunidade em estudo. Quando os etnógrafos se referem a "cultura", "sociedade" ou "comunidade", é importante considerar que esses termos representam abstrações gerais baseadas em numerosas informações que fazem sentido para o etnógrafo. Além disso, a formação do etnógrafo proporciona uma visão panorâmica global do todo social ou cultural, que pode não ser acessível às pessoas que nele vivem.

Cabe salientar, também, que os etnógrafos precisam se aprofundar nos detalhes, sendo minuciosos em cada passo do processo de pesquisa de campo. É fundamental adotar um "olhar antropológico" e buscar formas de acesso ao campo que permitam estabelecer diálogos interpessoais e afinidades com os indivíduos do grupo estudado. Nesse sentido, o objeto pesquisado, a apreensão de seus detalhes obtidos em campo, necessitam passar pelo crivo de um esquema conceitual e as etapas do fazer etnográfico, como afirma Roberto Cardoso de Oliveira (1996) a importância do olhar, produzir e escrever. Assim, “[...] o trabalho de campo é, sobretudo uma atividade construtiva ou criativa, pois os fatos etnográficos ‘não existem’ e é preciso um método para a descoberta de fatos invisíveis por meio da inferência construtiva” (Goldman, 2003, p. 456).

A partir dessa premissa, “conceitos como, estrutura, cultura, função, são verdadeiras propriedades da Antropologia” (Oliveira, 1996, p. 49.). Nesse sentido, o rigor teórico-metodológico atrelado a ‘teoria social’ e a observação crítica, constituem as significações almejadas pelo pesquisador. As terminologias ‘estrutura e função’ se assemelhavam, de acordo com Oliveira (1996), a categorias analíticas de compreensão, imbuídas de historicidade e funções que agregam valor às faculdades mentais do pesquisador. O caráter epistemológico da Antropologia em toda a sua abrangência, seja relacionado ao conhecimento das coisas e ações oriundas do agir humano em sociedade, consiste em parte em examinar, problematizar e reinterpretar.

2.1. REVISÃO TEÓRICA: PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO PARTICIPATIVA

A pesquisa se utilizou de conceitos importantes para sua construção e desenvolvimento. O presente subtópico busca explicar os conceitos utilizados para que sua presença na dissertação seja percebida de forma concreta.

A Psicologia Social Crítica, forte aliada deste trabalho, oferece ferramentas para

desnaturalizar relações de poder e compreender como os processos de exclusão e dominação se inscrevem na subjetividade. Diferentemente de abordagens cognitivistas, a vertente crítica parte do pressuposto de que a consciência é socialmente produzida e que a transformação social requer a desalienação e o empoderamento comunitário. Neste trabalho, operacionalizamos três conceitos centrais: *habitus* e campo (Bourdieu, 1994), para analisar como as práticas de pesca e mariscagem são interiorizadas como esquemas de percepção, pensamento e ação, ao mesmo tempo em que são constrangidas por estruturas objetivas (preço do pescado, controle do território portuário); memória coletiva (Halbwachs, 1990), como suporte identitário e resistência simbólica; e capital selvagem, termo cunhado pelo autor para designar a lógica de acumulação que não internaliza danos socioambientais, operando com conivência do Estado e externalizando custos sobre comunidades tradicionais.

O conceito de capital selvagem busca nomear a lógica de acumulação que opera na Baía de Todos os Santos, que transfere os danos socioambientais de suas ações para as comunidades tradicionais e para os ecossistemas. Para além da metáfora, é necessário ancorá-lo em diálogos com a ecologia política e a economia crítica. Segundo Porto-Gonçalves (2006), o capitalismo contemporâneo produz “territórios de sacrifício” onde populações pobres e negras arcam com os custos da degradação enquanto os lucros se concentram em centros distantes. Harvey (2005) complementa com a noção de acumulação por espoliação, na qual ativos comuns (águas, biodiversidade, território pesqueiro) são privatizados ou destruídos sem compensação. Já Leff (2010) denuncia a racionalidade econômica de curto prazo que desconsidera os limites biofísicos. Ao articular esses autores, o “capital selvagem” revela-se não como uma exceção, mas como a regra do desenvolvimento portuário na BTS, onde o lucro imediato se sobrepõe à vida e à memória coletiva.

Outro ponto importante para este trabalho é a Educação Ambiental crítica e emancipatória. Inspirada em Paulo Freire (1992) e Enrique Leff (2010), ela supera a abordagem comportamentalista para abraçar a politicidade da questão ambiental. Seus princípios incluem denúncia das estruturas de produção da degradação, anúncio de alternativas baseadas na justiça ambiental, diálogo de saberes entre conhecimento científico e tradicional e a participação efetiva nos processos decisórios. Vemos que a não implementação de programas nesse eixo violam esses princípios.

2.2. DA COLETA DE DADOS

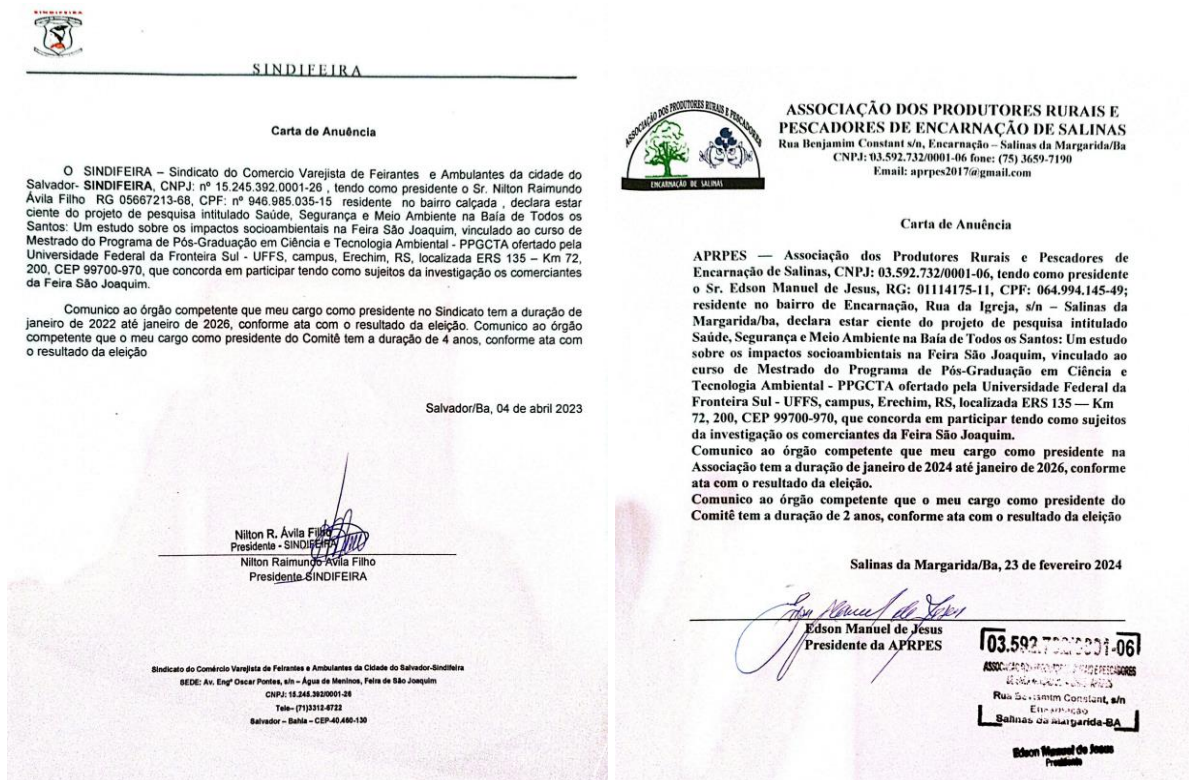
A seguir, e na esteira do caminho acadêmico acima exposto, analisaremos como foi realizada a coleta de dados para a elaboração do trabalho e a construção de explicações sob circunstâncias apropriadas.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, ancorada no paradigma da Psicologia Social e na abordagem etnográfica. O trabalho de campo foi realizado durante o período de 2024 na Feira de São Joaquim (Salvador-BA) e no distrito de Encarnação de Salinas (Salinas das Margaridas-BA), com a participação de membros da Associação de Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas.

Para conseguir o contato com os feirantes, o pesquisador passou alguns meses indo pessoalmente à localidade. Por sua grande extensão e para melhor interesse na pesquisa, o recorte de pessoas foi afinado para trabalhar apenas com os pescadores e marisqueiras - pois o foco seria explorar essa dupla função dos trabalhadores que pescam e vendem seus mariscos, além de analisar suas condições de trabalho na região. O primeiro contato com os trabalhadores do mar se deu através de uma marisqueira que fazia parte da Associação de Encarnação de Salinas, a qual trouxe informações importantes e nos permitiu entrar em contato com o presidente da Associação.

O contato com o presidente foi também dificultoso, pois mesmo após explicação do objetivo da pesquisa, seguiram-se mais alguns meses até que fosse autorizado o uso do espaço da Associação para a realização das etapas do trabalho (Figura 7 e 8). Esse ponto é importante pois foi através dessa aprovação que a pesquisa conseguiu se sustentar e se manter nos limites legais, já que a CODEBA - Porto de Salvador não autorizou a pesquisa.

Figura 7 e 8. Termo de autorização de condução da pesquisa na Feira de São Joaquim.



O procedimento de coleta de dados para a construção aconteceu seguindo as presentes etapas:

- Observação participante: o pesquisador acompanhou a rotina de trabalho dos pescadores e marisqueiras, registrando em diário de campo as interações e condições laborais.
- Rodas de conversa e dinâmicas de grupo: foram realizados dez encontros, incluindo a dinâmica “Cada conto, um conto”, que estimulou o compartilhamento de histórias de vida e memórias identitárias. Foram ofertados “cafés psicossociais” com o apoio de um assistente social para garantir acolhimento.
- Entrevistas narrativas: relatos de participantes-chave, identificados por pseudônimos (Ostra, Estrela do Mar), foram registrados em áudio e transcritos integralmente.
- Análise documental: examinou-se o Programa de Educação Ambiental (PEA) constante no Relatório de Controle Ambiental (RCA) da CODEBA (2015)³, bem como reportagens e estudos técnicos sobre contaminação da BTS (Hatje, 2020, 2021; Correio24Horas, 2021).

Para a realização dessas etapas, a pesquisa seguiu rigorosamente as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012 e da Resolução nº 510/2016 (para Ciências Humanas e Sociais), sendo aprovada pelo Comitê de Ética da UFFS (Parecer nº 7.276.439). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, sendo uma delas retida pelo pesquisador. Foi garantido o anonimato mediante o uso de pseudônimos, e os registros de áudio foram deletados após a transcrição. As rodas de conversa foram realizadas em espaço reservado da Associação, com portas fechadas, e os participantes foram informados que poderiam interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. O pesquisador comprometeu-se a devolver os resultados à comunidade em linguagem acessível, o que ocorreu no 10º encontro.

As rodas de conversa contaram com a presença de um assistente social vinculado ao CRAS de Salinas da Margarida, que atuou como colaborador voluntário da pesquisa. Sua função foi garantir acolhimento psicológico imediato caso emergisse sofrimentos intensos durante os relatos, bem como orientar os participantes sobre a rede de proteção social. Essa inserção interdisciplinar fortaleceu o compromisso ético da pesquisa e evitou a revitimização

³ Pode ser consultado através do link: <https://www.ba.gov.br/meioambiente/sites/site-sema/files/2025-10/Programa%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental_v.2012-1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026.

dos participantes.

Como apresentado na definição das etapas metodológicas, o diário de campo serviu como base para a análise documental posteriormente realizada. Análise esta que se deu seguindo o objetivo de mapear o Programa de Educação Ambiental – PEA do Relatório de Controle Ambiental – RCA (Processo nº 020001.006161/02-01) - Volume IV da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, 2015. Foram examinados também documentos do Centro de Documentação A TARDE (CEDOC A TARDE), assim como o Arquivo Público do Estado da Bahia e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia. O principal diferencial deste trabalho é a escolha por realizar uma pesquisa documental – que se baseia em fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico – ao invés de uma pesquisa bibliográfica – que utiliza materiais já analisados e publicados.

A técnica da entrevista utilizada consiste em um diálogo entre o pesquisador e o participante ou mais pessoas envolvidas no estudo, visando extrair declarações e informações do recorte dos dois grupos – pescadores e marisqueiras -, para além da faixa de idade e gênero. Será utilizada a técnica de *Snowball Sampling* (amostragem bola de neve), que consiste em uma técnica onde participantes iniciais recrutam novos participantes de acordo com suas redes de contato, pois “pressupõe que há uma ligação entre os membros da população dado pela característica de interesse” (Dewes, 2013, p. 10).

O questionário foi elaborado de acordo com as normas, e possuiu as seguintes perguntas:

Tabela 1 - Questões apresentadas aos participantes da pesquisa.

1. Em relação à equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e ou treinamento em relação à pesca legal?
2. No período da Maré Vermelha (fenômeno), quais as medidas e intervenção realizadas pelo Porto marítimo ou pelo Poder Público local?
3. Quais as maiores dificuldades hoje encontrada para realizar o escoamento do pescado até o ponto de venda?
4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas à comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida? Se sim, quais foram os objetivos da visita? (Justifique)
5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental – PEA da CODEBA por meio de suas ações reparatórias beneficiam a comunidade? Justifique.
6. No período crítico da pandemia (2020-2021), a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você e seu núcleo familiar?
7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da maré vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido à Comunidade de Pescadores e Marisqueiras?
8. Descreva suas percepções através do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e/ou pela administração direta e indireta. Ex:

(Associação, ONG, Secretaria Estadual do Governo, Sindicatos...).

Fonte: Elaborado pelo autor.

O recorte da pesquisa limitou-se a duas localidades da Baía de Todos os Santos, não sendo generalizável para todo o litoral baiano. A ausência de respostas oficiais da CODEBA e do INEMA às solicitações de esclarecimento constituiu uma limitação documental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO – OLHAR, OUVIR E ESCREVER

O presente tópico busca trazer uma discussão ampliada sobre a pesquisa realizada na Feira de São Joaquim e no distrito de Encarnação de Salinas. A partir deste momento, a divisão do trabalho apresentará as estruturas dos artigos apresentados na introdução, sendo este capítulo parte integrante do artigo intitulado como *“Impactos socioambientais na Feira de São Joaquim: diagnóstico perceptivo e análise documental”*.

O trabalho de campo teve início na Feira de São Joaquim e culminou no pequeno distrito de Encarnação de Salinas (Figura 9), pertencente ao Município de Salinas das Margaridas-BA. Nesse sentido, o pesquisador, motivado por uma gana investigativa, identificou danos socioambientais causados pela expansão portuária da Companhia das Docas do Estado da Bahia.

Figura 9 - Distrito de Encarnação de Salinas.



Fonte: Tiktok, 2026. Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@voubr73/video/7594439314226826503> Acesso em: 15 jan. 2026.

Após ter sido realizado o trabalho de pesquisa de campo – que contou com a participação de 30 pescadores e 38 marisqueiras totalizando 68 participantes –, foi realizada a coleta e sistematização das informações derivadas, também, da pesquisa documental – destacando a importância da escuta atenta e da observação crítica para compreender os impactos socioambientais das atividades portuárias nas comunidades estudadas. A análise foi alicerçada

no paradigma da Psicologia Social, que nos permite captar a complexidade das relações sociais, e os *habitus* delineados por Pierre Bourdieu (1994, 2021) – como um conjunto de gostos, comportamentos e esquemas de pensamentos internalizados pelos indivíduos, de acordo com o contexto social a que está inserido.

Ao realizar a análise documental – citadas na metodologia –, um documento se mostrou central na elaboração da pesquisa: o Programa de Educação Ambiental (PEA).

O PEA-BA é um documento estratégico que estabelece diretrizes para a implementação da política pública ambiental na região. Fruto de um amplo processo participativo, o guia foi construído por meio de consultas públicas envolvendo diversos setores da sociedade civil e órgãos governamentais. A análise nos revelou que sua última atualização ocorreu em maio de 2015, e, de acordo com o próprio documento, o projeto foi elaborado a partir de informações levantadas do diagnóstico e prognóstico ambiental realizado para subsidiar o Plano de Controle Ambiental do Porto de Salvador-BA.

O objetivo central do PEA era contribuir permanentemente para o processo de qualificação da Gestão Ambiental do Porto, promover o diálogo no contexto urbano e estimular a reflexão, o debate e a articulação na construção de uma sociedade de direitos ambientais mais justa e sustentável (CODEBA, 2015). No entanto, ao desenvolver o trabalho e colher informações sobre a vivência dos pescadores e marisqueiras, foi identificado que o programa nunca foi ofertado à comunidade supracitada. A CODEBA negligenciou a população e suas demandas, apenas do plano existente.

É importante ressaltar que o meio ambiente está em constante mudança, tornando necessário intervenções preventivas. Portanto, é fundamental que o PEA seja atualizado e aplicado na comunidade. Essa negligência reflete o que Netto (2011) chama de internalização perversa da questão social: o Estado e a iniciativa privada tratam os problemas socioambientais de forma segmentada, sem efetiva participação comunitária. O PEA, embora bem redigido, tornou-se letra morta, servindo mais como exigência burocrática do que como instrumento de transformação.

Desta forma, evidencia-se a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sustentável, que priorize as demandas e necessidades da comunidade local, rompendo com o modelo de desenvolvimento que perpetua a desigualdade e a degradação ambiental. Por conta desse aspecto, técnicas da Psicologia Social foram aplicadas na elaboração da pesquisa.

Entre elas, destacamos a escuta sensível e qualificada, que é essencial para compreender as situações diversas que os indivíduos enfrentam em sua jornada. Especificamente, as mazelas e refrações da Questão Social exigem uma abordagem cuidadosa. Por muito tempo, essas

pessoas não tiveram voz nem representação no Governo para lutar por seus direitos. Sob essa ótica, a escuta sensível é um processo complexo que envolve não apenas ouvir as palavras, mas também capturar o significado por trás delas, respeitando a singularidade e subjetividade do outro (Charmaz, 2014, apud Silva, 2018, p. 123).

Conforme Barracho (2007), a relação entre o ambiente e os comportamentos humanos é mediada por fatores sociais e culturais, destacando a importância do espaço na formação das interações. Assim, foi possível identificar diversas carências, incluindo a falta de um lugar de fala para expressar insatisfação com o descaso dos órgãos competentes. Ademais, os relatos apresentados neste estudo enfatizam a necessidade de maior participação coletiva na tomada de decisões do Governo local.

Após ouvir os relatos dos membros da Associação de Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas, o pesquisador realizou atividades em grupo com o objetivo de entender suas memórias identitárias. Essa abordagem visou possibilitar que os associados criassem uma consciência coletiva sobre suas experiências e histórias. Foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas de grupo, incluindo a dinâmica “Cada conto, um conto”. Essa atividade permitiu que os associados compartilhassem suas histórias e vivências da pesca no pequeno distrito de Encarnação Salinas.

As atividades seguiram um cronograma organizado de acordo com a disponibilidade dos pesquisadores e participantes, sendo elaborada da seguinte forma (Tabela 2):

Tabela 2 - Organização dos encontros com a comunidade.

Encontro	Data	Tema
1º	06/08/2024	Apresentação e TCLE
2º	13/08/2024	Memórias da Maré
3º	20/08/2024	Impactos socioambientais
4º	27/08/2024	Maré Vermelha e pandemia
5º	03/09/2024	PEA da CODEBA
6º	10/09/2024	Cooperativismo (Brisa)
7º	17/09/2024	Entrevistas individuais
8º	24/09/2024	Educação ambiental crítica
9º	01/10/2024	Validação e representação
10º	08/10/2024	Encaminhamentos e encerramentos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

Nesse cenário, é relevante destacar a perspectiva de Halbwachs (1990, p. 45), que afirma que "a memória coletiva é uma construção social que se expressa nas narrativas compartilhadas, permitindo aos indivíduos reconhecerem-se como parte de um grupo e atribuírem significado às suas experiências".

As rodas de conversas foram elaboradas seguindo os aspectos da Psicologia Social que nos ajudam a compreender de forma mais clara as relações sociais entre os indivíduos da comunidade. O primeiro encontro com o público-alvo de pescadores e marisqueiras foi realizado por meio de uma roda de conversa (Figura 10 e 11) com os filiados da Associação de Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas. Nem todos os filiados participaram dos encontros, assim como – dos que participaram – poucos responderam ao questionário de pesquisa.

Figura 10 - Roda de conversa com alguns filiados da Associa o.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

Figura 11 - Roda de conversa com os filiados da Associação.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

Nas rodas de conversas, foi possível perceber um sentimento de orgulho pelo trabalho artesanal praticado pelos participantes, mas também de exaustão e abandono. Ostra⁴, marisqueira negra e nativa de Encarnação de Salinas, relatou:

“Acordo todo dia muito cedo, nas quintas, sexta e sábado às 3h da manhã, saio 4h de Encarnação de Salinas para Bom Despacho para pegar o *ferryboat* e atravessar da ilha para Salvador. [...] costume chegar cedo para vender meus mariscos e pescados na Feira de São Joaquim. J  trabalhei muito nessa vida, criei três filhos com o suor do meu rosto, fui pai e mãe.”⁵

Dourado⁶, pescador, faz o seguinte relato:

“Então, o transporte é muito complicado. E a , a pessoa que vive da pesca, ainda tem que alugar carro, que não é barato. [...] O  nico desconto que as marisqueiras têm, e as pessoas que trabalham do outro lado, é o *ferry*. Porque, assim, atravessa, paga uma passagem, no retorno não paga. [...] Mas, em questão de transporte daqui para lá, [...], hoje está com mais dificuldade, n ? Porque, primeiro, tinha transporte, hoje não tem. [...]   R\$13,20 o  nibus. [...] E a , imagina a pessoa trabalhar a sexta-feira toda, correndo atrás de marisco, [...] e tirar o transporte do bolso.”⁷

⁴ Nome fictício para preservar a identidade.

⁵ Transcrição de resposta enviada ao questionário da pesquisa.

⁶ Nome fictício para preservar a identidade.

⁷ Transcrição de resposta enviada ao questionário da pesquisa.

As marisqueiras fazem parte do grupo de comunidades tradicionais que representam a significativa riqueza e diversidade cultural do estado da Bahia. A trajetória de intenso trabalho e sacrifício relatado reflete a realidade de um estado que é marcado por grandes contrastes sociais e falta de infraestrutura e transporte público acessível na região (Figura 12).

Figura 12 - Travessia de ferryboat entre o Porto e a Ilha.



Fonte: G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/10/08/embarque-de-veiculos-no-sistema-ferry-boat-e-ampliado-para-75percent-da-capacidade-das-embarcacoes.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2026.

Ostra complementa:

“Sou filha de Pescador com muito orgulho. Nascida e criada em Encarnação. Meu pai ia pescar e a gente, eu e mais sete irmãos, ficávamos com minha mãe e depois, quando ele chegava da pescaria, vendia o pescado para poder comprar a farinha para a gente comer. Muitas vezes, por volta das 2 horas da tarde. Naquela época não tinha nenhum benefício para o Pescador. Graças a Deus que agora já tem.”⁸

Esses relatos nos mostram a importância da memória coletiva (Halbwachs, 1990) como resistência: ao narrar a luta diária, os participantes reafirmam sua identidade social e sua conexão com a natureza. Contudo, a falta de um lugar de fala para expressar insatisfação com os órgãos competentes foi unânime. O pesquisador identificou que muitos reconhecem que seus direitos não são atendidos ou se sentem intimidados para reivindicá-los. Assim relata Dourado:

“[...] Nós temos tanto direito, tanto direito, mas ninguém passa para a gente. As pessoas não passam para a gente o que é nosso de direito. Só faz passar os deveres. Mas nós temos direito. [...]. A prefeitura sabe que nós temos direito. É por isso que é

⁸ Transcrição de resposta enviada ao questionário da pesquisa.

bom a gente ter conhecimento, entendeu?”⁹

Estudos citados pelos participantes e confirmados pela literatura acadêmica indicam que a Baía de Todos os Santos é um lugar com altos índices de poluentes no ar, água ou solo (Hatje, 2020, 2021). A exploração de petróleo, indústria e agricultura na região afetam a qualidade da água e a vida marinha, e a falta de planejamento urbano e gestão ambiental é crônica. Hatje (2020, 2021) detectou concentrações elevadas de cádmio, chumbo, mercúrio, níquel, cromo, manganês, arsênio, cobre e HPAs (Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos)¹⁰ especialmente nas proximidades da Refinaria Landulpho Alves (RLAM) e do estuário do Rio Subaé.

Em diversas ocasiões de vazamentos, portais de notícias da Bahia reportavam a mesma resposta da Petrobrás, que afirmava que os vazamentos não significavam danos às pessoas e que suas equipes de contingências haviam limpado as áreas atingidas. No entanto, nunca apresentaram provas e foram fortemente contestados por moradores das localizações da Baía de Todos os Santos, e participantes de Associações¹¹. O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) também não se manifestou sobre a inexistência do plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da BTS, criada em 1995. O Ministério Público da Bahia emitiu recomendações para elaboração do plano, mas até o momento não foram cumpridas.

Outro acontecimento importante que impactou fortemente a região foi a “maré vermelha” (Figura 13), que afetou a Baía de Todos os Santos em 2007, e é um exemplo claro da vulnerabilidade das comunidades locais frente à degradação ambiental. Essa catástrofe ambiental, causada pela proliferação excessiva de algas microscópicas, teve consequências devastadoras para o meio ambiente e as comunidades locais. Aconteceu na foz do rio Paraguaçu e seguiu em direção às águas do município de Salinas de Margarida.

⁹ Transcrição de entrevista com pescador da região.

¹⁰ São contaminantes orgânicos persistentes formados pela queima incompleta de materiais orgânicos. Possuem potencial carcinogênico e mutagênico.

¹¹ Principais notícias que retrataram a situação podem ser encontradas no site A TARDE, através do link <[!\[\]\(71c4b33a87e6cd51085ff2b0371ed21c_img.jpg\) CamScanner](https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/pescadores-realizam-protesto-apos-vazamento-de-oleo-em-candeias-968582?wn=&r1=%20.>.></p></div><div data-bbox=)

Figura 13 - Maré Vermelha.



Fonte: Bahia.Ba, 2016. Disponível em: < <https://bahia.ba/bahia/mare-vermelha-diminui-nas-praias-de-porto-seguro-e-cabralia/>>.

Os impactos foram significativos: 70 km de costa afetados; mais de 50 toneladas de peixes e organismos marinhos mortos; centenas de ribeirinhos foram internados com intoxicação por conta da proliferação de algas marinhas tóxicas no local. A análise dos impactos da maré vermelha na Baía de Todos os Santos revela a necessidade de políticas públicas eficazes para proteger as comunidades mais vulneráveis.

Além da contaminação química, os pescadores relatam casos de sobrepesca e o uso de “pesca com bomba”, que destrói o leito marinho; a salinização da água devido às mudanças climáticas, afetando a diversidade de peixes; espécies invasoras, como o siri-bidu (*callinectes sapidus*) e dois peixes ósseos, que competem com espécies nativas (Barros, 2022).

“É como aconteceu [...], a construção que ia ter aqui de um criatório de peixe bijupirá. Na mesma época da Maré Vermelha, queriam criar bijupirá na região, mas não foi passado para a população os danos que ia trazer para a gente. [...] O bijupirá tem um sistema nele que transforma o alimento em uma substância tóxica e ele mata todos os outros... como é que fala? Mariscos, crustáceos. [...] Aí a gente fez uma manifestação lá na Ilha do Medo. Nós rodeamos a Ilha do Meio com embarcação, colocamos pessoas dentro da ilha e fizemos a manifestação. Foi gravado, tudo gravado. E aí, graça a Deus, não aconteceu esse empreendimento.”¹²

¹² Transcrição de resposta dada ao questionário da pesquisa.

O evento que Atum¹³ menciona aconteceu em 2008, quando cerca de 500 pescadores, marisqueiras e outros trabalhadores da região se uniram contra a possibilidade de privatização das águas da Ilha do Medo para a instalação de gaiolas de cultivo de bijupirá (Figura 14). Os participantes da manifestação, junto com os moradores da região, estavam cientes dos impactos socioambientais que as gaiolas causariam na região, indo contra as autoridades e empresários que buscavam realizar o “empreendimento”.

Figura 14 - Manifestação na Ilha do Medo.



Fonte: Observa Baía, s.d. Disponível em: < <http://observabaia.ufba.br/wp-content/uploads/o-povo-de-salinas-abra%C3%A7ou-a-ilha-do-medo.pdf>>.

A combinação desses fatores tem levado ao declínio dos estoques pesqueiros, forçando muitos pescadores a abandonar a profissão. Como afirmou uma marisqueira da Ilha de Maré, durante rodas de conversas conduzidas pelo pesquisador, “antes a gente tirava o sustento do mar, agora o mar só dá doença”.

Com base nas falas dos participantes e na análise documental, foi possível perceber que o Programa de Educação Ambiental da CODEBA se tornou uma prática burocrática sem efetiva participação comunitária. Essa crítica é relevante porque evidencia o distanciamento frequente entre políticas ambientais institucionais e as necessidades reais das populações atingidas, principalmente quando se trata de grandes projetos como portos (de sul a norte do Brasil).

¹³ Nome fictício para a preservação da identidade.

Segundo Porto-Gonçalves (2006), a gestão pública tem um papel fundamental na prevenção e mitigação dos impactos ambientais. Além disso, a cooperação entre os setores público, privado e civil é essencial para enfrentar desafios ambientais (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2020).

Adotar um olhar sensível é crucial para compreender as refrações da Questão Social que os atores desta comunidade enfrentam. Consequentemente, esses indivíduos carregam consigo um histórico de luta, rejeição e estigma social, que se manifestam em vulnerabilidades psicossociais. Diante disso, a falta de equidade e a desigualdade no Brasil exigem intervenção maciça do Governo para minimizar as refrações da Questão Social¹⁴ e seus danos.

Do ponto de vista psicossocial, esta pesquisa tem como alicerce a comunidade e identifica o capital selvagem como o grande vilão: ele não considera os danos ambientais, foca apenas no lucro absoluto e descompensado. Por conta disso, podemos perceber como os atores sociais que estão na ponta, como os pescadores e marisqueiras, precisam lutar diariamente para garantir sua sobrevivência. Podemos destacar o que diz Montaño (2012, p. 275):

Aqui a "questão social" passa a ser como que *internalizada na ordem social*. Não mais como um problema meramente oriundo do indivíduo, mas como consequência do ainda insuficiente desenvolvimento social e econômico (ou do subdesenvolvimento). Assim, a "questão social" passa de ser um "caso de polícia" para a *esfera da política* (de uma "política" reduzida à gestão administrativa dos "problemas sociais" e seu enfrentamento institucional), passa a ser *tratada de forma segmentada*, mas *sistemática*, mediante as *políticas sociais estatais*.

Trazer esse aspecto para a pesquisa nos faz perceber, ainda mais, a importância de políticas públicas de recuperação e educação ambiental na região. O meio ambiente está em constante mudança, tornando necessário intervenções preventivas, portanto, é fundamental cobrar a atualização e aplicação do Programa de Educação Ambiental da Bahia nas comunidades estudadas. Existe a necessidade urgente se encontrar abordagens inclusivas e sustentáveis, que priorize as demandas e necessidades da comunidade local, rompendo com o modelo de desenvolvimento que perpetua a desigualdade e a degradação ambiental.

Os resultados encontrados na pesquisa confirmam a hipótese de que o capital selvagem, que não internaliza os danos socioambientais, opera na Baía de Todos os Santos com conivência do poder público. A ausência do Planejamento de Educação Ambiental, a contaminação não remediada e a falta de plano de manejo são expressões de uma racionalidade econômica que

¹⁴ A expressão "questão social" surgiu em meados do século XIX, por estudiosos, para explicar a situação de extrema pobreza que assolava a Europa Ocidental, sofrendo com as mudanças recentes da Revolução Industrial (Netto, 2010). Nesse contexto, o presente trabalho utiliza a expressão para falar sobre situações de desigualdade social decorrentes do modo de produção capitalista.

maximiza lucros a curto prazo e continuam aumentando a degradação ambiental, tal como denunciado por Leff (2010, p. 64):

[...] não é ideologicamente neutra nem é alheia a interesses econômicos e sociais. Sua gênese dá-se num processo histórico dominado pela expansão do modo de produção capitalista, pelos padrões tecnológicos gerados por uma racionalidade econômica guiada pelo propósito de maximizar os lucros e os excedentes econômicos a curto prazo, numa ordem econômica mundial marcada pela desigualdade entre nações e classes sociais (LEFF, 2010, p.64).

Do ponto de vista psicossocial, a comunidade desenvolve estratégias de resiliência, mas também sofre com o estigma e a sensação de invisibilidade. A escuta sensível (Charmaz, 2014 apud Silva, 2018) revelou-se fundamental para acessar essas estratégias. Durante os dez encontros, o pesquisador pôde observar que a simples oferta de um espaço de fala – combinada com cafés psicossociais e a presença de um assistente social – já produziu efeitos terapêuticos e de empoderamento inicial. Contudo, a mudança estrutural depende de políticas públicas efetivas, conforme preconiza o artigo 225 da Constituição Federal: “todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado”.

A ação coletiva é fundamental para enfrentar problemáticas ambientais na Baía de Todos os Santos e em seu entorno, como nas comunidades da Feira de São Joaquim e Encarnação de Salinas. É importante destacar que, desde os anos 50, parques industriais se desenvolveram nos arredores da Baía de Todos os Santos, exacerbando os impactos ambientais.

Outrossim, as demandas socioambientais da comunidade devem ser consideradas, pois o meio ambiente é um sujeito de direito. Políticas públicas efetivas deveriam garantir sua manutenção para manter o equilíbrio ambiental. O Relatório Brundtland (1987) é uma referência relevante sobre desenvolvimento sustentável e direitos do meio ambiente. A história da comunidade demonstra que o empoderamento é fundamental para enfrentar desafios ambientais. Um aspecto crucial é que, mesmo sem apoio dos órgãos competentes, é possível mobilizar a comunidade em torno da causa ambiental.

Com isso, levantamos um ponto importante: a pesquisa lida com uma comunidade majoritariamente negra e com um território que concentra refinarias, terminais portuários e indústrias poluentes. Esse padrão de distribuição desigual de riscos ambientais não é aleatório: ele reproduz o que Bullard (1993) denominou racismo ambiental: a exposição desproporcional de populações negras e indígenas à poluição e à degradação. No Brasil, Acserald (2002) e Zhouri & Oliveira (2012) demonstram como o licenciamento ambiental e as políticas frequentemente ignoram as vozes das comunidades tradicionais, impondo-lhes externalidades. A falta de um plano de manejo para a APA da BTS, a não atualização do PEA e a ausência de

fiscalização da contaminação por metais pesados configuram, portanto, violações do direito à justiça ambiental. O próximo capítulo traz, então, uma proposta que pretende buscar autonomia econômica e empoderamento político como formas de enfrentamento ao racismo ambiental.

4 BRISA DE ESPERANÇA – PRODUTO FINAL: COOPERATIVISMO, BEM-VIVER E RESISTÊNCIA NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

Este estudo buscou avaliar a eficácia do Programa de Educação Ambiental da CODEBA e seus reflexos na prevenção da contaminação química e da sobrepesca na Baía de Todos os Santos. A pesquisa documental, em conjunto com o trabalho de campo e a escuta sensível de 68 participantes, permitiu analisar a relação entre as atividades portuárias e suas implicações para as comunidades da Feira de São Joaquim e, especialmente, de Encarnação de Salinas. O presente tópico traz a estrutura do segundo artigo, intitulado “*Mitigação de Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim: Uma Abordagem de Gestão Participativa*”.

Diante da pesquisa realizada, os resultados são inequívocos: o PEA da CODEBA, embora bem redigido em seu escopo de 2015, mostrou-se ineficaz na prática, servindo como uma exigência burocrática que nunca se traduziu em ações continuadas de educação, capacitação ou diálogo com a comunidade. A última atualização datada de 2015, somada à ausência de visitas técnicas e de um plano de manejo para a APA da BTS, evidencia o que Netto (2011) define como a internalização perversa da questão social, onde o poder público e a iniciativa privada tratam os problemas de forma segmentada, sem a efetiva participação comunitária. A redução dos estoques pesqueiros, a contaminação por metais pesados (Hatje, 2020, 2021) e a vulnerabilidade evidenciada durante a maré vermelha e a pandemia de COVID-19 são a expressão material desse abandono.

O capítulo traz, então, uma proposta apoiada na ideia de gestão participativa, que não se reduz a consultas públicas, mas implica cogestão e controle social sobre políticas públicas. A economia solidária (Singer, 2002), e o cooperativismo popular são estratégias de enfrentamento à precarização do trabalho. A ideia de Bem Viver (Acosta, 2016) propõe uma vida em harmonia com a natureza e com a comunidade, contrapondo-se ao desenvolvimento extrativista. A cooperativa “Brisa da Esperança” materializa esse horizonte.

4.1. A BRISA DE ESPERANÇA: FUNDAMENTOS E OBJETIVOS

Diante do diagnóstico de abandono e da constatação da ineficácia do PEA, o pesquisador apresentou a proposta da cooperativa “Brisa da Esperança” aos participantes no sexto encontro. A reação foi majoritariamente entusiástica: 45 dos 68 participantes manifestaram interesse imediato em integrar a iniciativa. Contudo, 12 participantes expressaram receio quanto à burocracia e à desconfiança em relação a “projetos que desaparecem”. Esse duplo movimento, esperança e cautela, reflete a experiência histórica de promessas não cumpridas pelo poder público.

A ação coletiva é fundamental para enfrentar problemáticas ambientais na Baía de Todos os Santos e em seu entorno como nas comunidades da Feira de São Joaquim e Encarnação de Salinas. Outrossim, as demandas socioambientais da comunidade devem ser consideradas, pois o meio ambiente é um sujeito de direito. Políticas públicas efetivas deveriam garantir sua manutenção para manter o equilíbrio ambiental. O Relatório Brundtland (1987) é uma referência relevante sobre desenvolvimento sustentável e direitos do meio ambiente.

A história da comunidade demonstra que o empoderamento é fundamental para enfrentar desafios ambientais. Um aspecto crucial é que, mesmo sem apoio dos órgãos competentes, é possível mobilizar a comunidade em torno da causa ambiental.

A Brisa de Esperança Cooperativa de Mariscos e Pescados de Encarnação de Salinas é o produto técnico e social desta dissertação. Mais do que uma cooperativa de produção, ela se constitui como um projeto de gestão participativa e desenvolvimento territorial sustentável, ancorado em três pilares fundamentais:

1. Econômico-solidário: Romper com a cadeia de exploração dos atravessadores, permitindo que os pescadores e marisqueiras detenham o controle sobre a comercialização do seu produto, desde a captura até a venda final, agregando valor e garantindo justa remuneração.

2. Ambiental-regenerativo: A cooperativa será o braço prático de um novo ciclo de educação ambiental. As atividades incluirão o monitoramento participativo da qualidade da água (com apoio de universidades parceiras), a adoção de práticas de pesca sustentável e o beneficiamento do pescado com redução de resíduos, indo além da mitigação para propor a regeneração dos estoques.

3. Político-emancipatório: A cooperativa funciona como um espaço de fortalecimento da identidade e do poder de barganha da comunidade. Seguindo os preceitos de Paulo Freire (1992), a gestão será horizontal e participativa, com conselhos deliberativos formados por marisqueiras e pescadores, transformando o conhecimento tradicional em ferramenta de luta por direitos.

A gestão participativa proposta pela cooperativa “Brisa da Esperança” fundamenta-se em três vertentes teóricas do desenvolvimento comunitário: modelo de ativos comunitários de Kretzmann & McKnight (1993), que parte das capacidades locais (saber tradicional, rede de parentesco, organização associativa) em vez das carências; economia solidária e autogestão (Singer, 2002), que propõe a propriedade coletiva dos meios de produção e a partilha democrática dos excedentes; governança adaptativa de bens comuns (Ostrom, 1990), que demonstra como comunidades podem elaborar regras de uso sustentável de recursos naturais sem necessidade de intervenção estatal ou privatização. Além disso, a organização comunitária

enquanto prática política envolve a construção de capital social (Putnam, 2006) - redes de confiança e cooperação que permitem ação coletiva. O histórico de lutas da comunidade evidencia a presença desse capital social, que a cooperativa busca institucionalizar.

4.2. DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO E PARCERIAS

A construção da Brisa de Esperança não é um exercício teórico. Como resultado direto do processo de escuta e validação com a Associação de Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas (capítulo 3), o projeto foi submetido ao Edital 2024.2 – Desenvolvimento Territorial, Sustentável e Regenerativo do Banco do Nordeste. Esta ação concreta materializa a aliança entre o saber acadêmico (UFFS), a extensão universitária (Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF) e a organização comunitária.

As etapas previstas para a estruturação da cooperativa são:

1. Formação e Capacitação: Oficinas de gestão cooperativista, precificação, beneficiamento do pescado e segurança alimentar.
2. Infraestrutura: Aquisição de câmara fria, embalagens padronizadas e um pequeno barco para escoamento da produção, reduzindo a dependência de transporte público precário.
3. Comercialização: Criação de uma marca própria ("Brisa de Esperança") e negociação direta com a Feira de São Joaquim e potenciais mercados institucionais (PAA - Programa de Aquisição de Alimentos, PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar).

4.3. O BEM-VIVER COMO HORIZONTE

A proposta alinha-se ao conceito de Bem Viver (Acosta, 2016), ao priorizar a harmonia com a natureza, a solidariedade comunitária e a superação da lógica utilitarista do capital. A experiência histórica de resistência da comunidade, como a manifestação vitoriosa na Ilha do Medo (2008), demonstra que, quando empoderada e organizada, ela é capaz de enfrentar os grandes interesses econômicos.

Para operacionalizar o Bem Viver, a cooperativa adotará explicitamente os princípios do desenvolvimento comunitário baseado em ativos (Kretzmann & McKnight, 1993), mapeando e valorizando os saberes tradicionais de mariscagem, os vínculos de parentesco e a história de resistência local. Também incorporará os três modelos de organização comunitária propostos por Rothman (2001): (i) desenvolvimento local (capacitação e criação de infraestrutura coletiva); (ii) planejamento social (parceria com universidades para monitoramento ambiental); (iii) ação social (mobilização para garantir direitos e pressionar o poder público). A gestão dos recursos comuns – os estoques pesqueiros e a qualidade da água – será orientada pelos princípios da governança adaptativa de Ostrom (1990), com regras de uso construídas de forma participativa em assembleias semanais e mecanismos de

monitoramento por pares.

Indicadores e cronograma: Para garantir a materialidade da proposta, foram definidos os seguintes indicadores de curto prazo (6 meses): (a) formalização jurídica da cooperativa; (b) realização de três oficinas de precificação e beneficiamento; (c) aquisição de câmara fria com recursos do Edital BNB. Indicadores de médio prazo (2 anos): (d) aumento médio de 30% na renda dos cooperados; (e) redução de 50% do pescado vendido a atravessadores; (f) implementação de um sistema participativo de monitoramento da qualidade da água em parceria com a UFBA

Ao final, o desenvolvimento sustentável não deve ser visto apenas como um objetivo, mas como um processo dinâmico de cooperação entre os setores da sociedade. A Brisa de Esperança é a tradução prática dessa cooperação: um sopro de renovação que nasce da lama dos manguezais e da força das marisqueiras para contrapor o "capital selvagem". As principais contribuições do estudo são: (a) a introdução do conceito de capital selvagem para analisar a lógica destrutiva da acumulação portuária; (b) a demonstração da eficácia da escuta sensível e das rodas de conversa como ferramentas de pesquisa-intervenção em Psicologia Social; (c) a apresentação de um modelo de cooperativismo como alternativa viável à vulnerabilidade imposta pelas atividades portuárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta central que orientou esta pesquisa – de que maneira as atividades portuárias da CODEBA afetam a comunidade da Feira de São Joaquim e como a gestão participativa pode mitigar esses impactos? – Os achados permitem respostas claras.

As atividades portuárias, amparadas por uma política ambiental meramente formal (PEA/CODEBA) e pela omissão do poder público (falta de plano de manejo, ausência de fiscalização), afetam a comunidade de forma multidimensional. Os impactos vão da contaminação química da Baía de Todos os Santos (comprovada pela literatura e pelos relatos de doenças e mortandade de peixes) à precarização da infraestrutura de trabalho e transporte, gerando um ciclo de pobreza, invisibilidade e sofrimento psicossocial para pescadores e marisqueiras. A memória coletiva, marcada por eventos traumáticos como a maré vermelha e pela luta na Ilha do Medo, revela uma comunidade resiliente, mas profundamente desgastada pela falta de um lugar de fala e de participação efetiva nas decisões.

Em contrapartida, a pesquisa demonstra que a gestão participativa, ancorada nos pressupostos da Psicologia Social Crítica e da Educação Ambiental Emancipatória, não é apenas desejável, mas possível e urgente. A construção coletiva da Brisa de Esperança Cooperativa de Mariscos e Pescados é a evidência empírica de que um novo caminho é viável. Ao unir a luta por justiça ambiental à autonomia econômica e ao fortalecimento identitário, o projeto representa, de fato, "uma brisa de esperança" em meio ao cenário de degradação.

As limitações deste estudo incluem o recorte geográfico (não generalizável para toda a BTS); a ausência de respostas oficiais da CODEBA e do INEMA às solicitações de esclarecimento, o que evidencia a própria dificuldade de diálogo com o poder instituído; a técnica de amostragem “bola de neve” pode ter sub-representado pescadores e marisqueiras sem vínculo associativo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se:

1. Um estudo epidemiológico para correlacionar os níveis de contaminação por metais pesados (HPAs, chumbo, mercúrio) com as doenças crônicas relatadas pelos pescadores e moradores.
2. Uma pesquisa-ação longitudinal para avaliar os impactos socioeconômicos e psicossociais da implementação da Cooperativa Brisa da Esperança.
3. Um estudo de análise de discurso das respostas (ou silêncios) dos órgãos ambientais e da CODEBA às solicitações da comunidade, desvelando as estruturas de poder que perpetuam o "capital selvagem" na região.

Por fim, esta dissertação espera ter cumprido seu papel social e acadêmico: não apenas denunciar, mas anunciar, inspirando outras comunidades e pesquisadores a acreditarem que "a participação é o caminho para uma sociedade mais justa" (Lane, 2008).

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Muito além da economia verde. São Paulo. Editora Abril.2012.
- A NOVA BAÍA: Mudanças na Baía de Todos-os-Santos incluem economia, contaminação e diversidade. CORREIO24HORAS, 2021. Disponível em: <<https://especiais.correio24horas.com.br/abaiamae/a-nova-baia/>>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- ACOSTA, A. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Jardim Vera Cruz, São Paulo – SP: Elefante, 2016.
- ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 5, 2002. DOI: 10.5380/dma.v5i0.22116. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/22116>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ARONSO, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R.M. **Psicologia social**. 10. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- BARRACHO, C. **Psicologia Social**: ambiente e espaço. Rio de Janeiro: Editora Cidade Nova, 2007.
- BARROS, F. Espécies invasoras na Baía de Todos-os-Santos. Revista **ECOBIOGEO**, Salvador, n. 12, p. 45-67, 2022.
- BERGER, P. L. LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1994.
- BOURDIEU, P. Sociologia geral - Vol. 2. *Habitus e campo: curso no Collège de France* (1982-1983). São Paulo: Vozes, 2021.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BULLARD, R. D. **Confronting environmental racism**. Boston: South End Press, 1993.
- CAROSO, C.; TAVARES, F.; PEREIRA, C. (Org.). **Baía de Todos os Santos**: aspectos humanos. Salvador: EDUFBA, 2011.
- CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969; Gaia, 2010.

CARVALHO, I. C. M.; SCOTTO, M. G. **Conflitos sócio-ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBASE, 1995. (v. 1).

CHARMAZ, K. *Constructing grounded theory*. 2. ed. London: Sage, 2014. Apud SILVA, M. Metodologias qualitativas em psicologia social. In: SILVA, A. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 2018. p. 120-135.

CODEBA – Companhia das Docas do Estado da Bahia. Programa de Educação Ambiental (PEA). Relatório de Controle Ambiental (RCA) – Volume IV – Tomo 02. Salvador: CODEBA, 2015.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CRA. Inventário de atividades com potencial de contaminação/ poluição e de produtos químicos na Baía de Todos os Santos. Tomo I – Relatório BTS1.indb 288 20/3/2012 14:14:41 Contaminação Química | 289 Preliminar. HYDROS Engenharia e Planejamento Ltda. Tomo I. Governo do Estado da Bahia, 2008.

COSTA JUNIOR, L. O metabolismo econômico do minério de ferro no Brasil e na China: uma abordagem heterodoxa para a pegada ambiental usando a ótica dos subsistemas. **Revibec: revista iberoamericana de economía ecológica**, 2020, vol. 33, p. 78-98.

DEWES, J. O. (2013) **A amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven**: Uma descrição dos Métodos. 2013. 63 f. TCC (Graduação) – Graduação em Estatística, Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DURKHEIM, É. *As Regras do Método Sociológico*. Trad. W. D. Halls. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

EDWARDS, D.; POTTER, J. **Discursive psychology**. Londres: SAGE, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOHN, M. G. **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 2, p. 20-31, 2004.

GOLDMAN, M. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 46, n. 2, p. 423–444, 2003. DOI: [10.1590/S0034-77012003000200012](https://doi.org/10.1590/S0034-77012003000200012).

GOMES, E. G. M. Conselhos gestores de políticas públicas: democracia, controle social e instituições. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2003.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005.

HATJE, V. **Contaminação química na Baía de Todos-os-Santos: 30 anos de estudo**. Química Nova, v. 43, n. 5, p. 612-625, 2020.

HATJE, V. Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) em sedimentos da Baía de Todos-os-Santos. **Marine Pollution Bulletin**, v. 162, p. 111-123, 2021.

hooks, b. **Ain't I a Woman: Black Women and Feminism**. Londres: Pluto Press, 2013.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1938.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p.

KRETZMANN, J. P.; McKNIGHT, J. L. **Building communities from the inside out**. Evanston: Center for Urban Affairs, 1993.

LANE, S.T.M. **Psicologia social- Homem em movimento**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1984.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LESSA, G. Salinização e mudanças climáticas em estuários do Nordeste brasileiro. **Revista de Geografia Costeira**, v. 8, n. 2, p. 33-48, 2022. MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. ju 2002, p. 11-29, 2002. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s0102-69092002000200002>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MALINOWSKI, B. **Coral gardens and their magic**. *A study of the methods of tilling the soil and of agricultural rites in the Trobriand Islands* (1935), London, George Allen & Unwin Ltd., 1966, v.1- 2.

MCGEE, R. J., WARMS, L. R. **Anthropological Theory: An Introductory History**. Boston, MA: McGraw-Hill, 2004.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTAÑO, C. Pobreza, “questão social” e seu enfrentamento. In: *Questão agrária e pobreza*. **Revista Serviço Social & Sociedade**, 2012.

MONTERO, M. Political psychology in Latin America. En M. G. Hermann (Ed.), *Political psychology* (pp. 414-433). San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1986.

MONTERO, M. **Introducción a la Psicología Comunitaria: Desarrollo, conceptos y procesos**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, Brasil, v. 39, n. 1, p. 13–37, 1996. DOI: [10.11606/2179-0892.ra.1996.111579](https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1996.111579).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015.

OSTROM, E. **Governing the commons**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **O Desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SACHS, I.: **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. In: STROH, Paula Yone (Org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, Boaventura Sousa. “O Estado, o Direito e a Questão Urbana”. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Nº 9, pp. 9-86, 1982.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

TAJFEL, H.; TURNER, J. C. Teoria da identidade social. In: TORRES, C. (Org.). **Psicologia social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 212-235.

TAVARES, T.; CARVALHO, F. Metais pesados na Baía de Todos-os-Santos. **Revista Brasileira de Oceanografia**, v. 31, n. 1, p. 67-79, 1983.

ZHOURI, A.; OLIVEIRA, R. (Org.). **Desenvolvimento, conflitos sociais e violência no Brasil rural**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

APÊNDICE A – REGISTROS DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM A COMUNIDADE DE ENCARNAÇÃO DE SALINAS

As fotos a seguir fazem parte do acervo pessoal do autor e foram tiradas durante a execução do projeto com os pescadores e marisqueiras. Também estão listados os documentos utilizados na condução da pesquisa.

ANEXO A – FOTOS DOS ENCONTROS EM 2024











ANEXO B – DOCUMENTOS DA PARTE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM , SALVADOR-BA : SOB ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOLÓGIA SOCIAL .

Pesquisador: MARCIO DIAS COSTA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 82503724.0.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.276.439

Apresentação do Projeto:

Trata-se de reapresentação do protocolo de pesquisa intitulado " IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM , SALVADOR-BA : SOB ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOLÓGIA SOCIAL", para o qual o pesquisador responsável respondeu todas as pendências de forma adequada, de acordo com o parecer número 7.199.852.

Transcrição do resumo

"A presente pesquisa busca compreender a relação natureza e sociedade no intuito de responder à pergunta: De que maneira as atividades portuárias da Companhia das Docas do Estado da Bahia afeta a comunidade da Feira de São Joaquim em Salvador. E como as ações do Programa de Educação Ambiental lida com os impactos socioambientais e que medidas podem contribuir como instrumento mitigador nos entornos da Baía de Todos os Santos? Analisaremos a relação sociohistórica do Porto Salvador e da Feira sob a perspectiva da comunidade feirante, bem como investigaremos os impactos em projetos de implantação e expansão dos portos marítimos; Iremos também caracterizá-los, identificá-los de forma que sejam retratados e compreendidos os seus significados a partir da percepção e memória social da comunidade; Propondo as ações da

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.276.439

Educação Ambiental Crítica e Emancipatória com o suporte matriz da Psicologia Social onde serão aplicados os seguintes passos metodológicos:

Pesquisa documental da evolução histórica, social e econômica da Feira e Porto; Revisão de literatura sobre a temática proposta os Impactos

Socioambientais; Trabalho de campo e resultados será aplicada uma entrevista semiestruturada no recorte do grupo Pescadores e Marisqueiras e

para obtenção das amostras será utilizada o método estatístico média ponderada ,através de uma análise qualitativa dos dados coletados. Pretendese neste estudo abarcar a percepção dos grupos estudados sobre os impactos socioambientais de modo que seu resultado fomente na formulação

de políticas públicas e de programas de educação ambiental que promovam cidadania ecológica, participação coletiva e desenvolvimento

sustentável.Palavra-chave: Cidadania Ecológica; Desenvolvimento Sustentável; Políticas Públicas; Participação Social."

Objetivo da Pesquisa:

Transcrição dos objetivos

"Objetivo Primário:

Avaliar os impactos socioambientais e seus reflexos sob a percepção da comunidade da Feira de São Joaquim (pescadores e marisqueiras) a partir da análise documental do Programa de educação ambiental da Companhia das Docas do Estado da Bahia - Porto de Salvador.

Objetivo Secundário:

Investigar as relações socioambientais em projetos de implantação e expansão dos portos marítimos, caracterizá-los, bem como identificar de que

forma são retratados em comunidades em seu entorno;¿ Compreender os significados das relações socioambientais a partir da percepção e

memória social da comunidade da Feira de São Joaquim, Salvador, BA Propor ações da Educação Ambiental que contribuam para a mitigação dos

impactos socioambientais identificados na Feira de São Joaquim com suporte matriz da Psicologia Social."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição dos Riscos e Benefícios

"Riscos:

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.276.439

A participação na pesquisa poderá causar tais como: vergonha ou desconforto ao responder alguma pergunta, quebra de sigiloso e confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa. Diante disso, o pesquisador compromete-se em evitar fazer qualquer pergunta desrespeitosa ou que fará suscitar sentimentos ou desconforto ao responder alguma pergunta. Também procurará fazer perguntas abertas e apropriadas ao contexto pode ajudar a manter um ambiente positivo e encorajador para todos os participantes. Para evitar a ocorrência de qualquer risco o pesquisador entrevistará os participantes em um local familiar ou que esteja confortável em estar. Para evitar a quebra de sigiloso e confidencialidade o pesquisador se compromete a zelar pelos dados dos participantes e fará a guarda dos dados em dispositivo móvel evitando deixar os dados na "nuvem" (como o Google Drive, por exemplo). Caso qualquer risco venha a se concretizar o pesquisador compromete-se a informar o local de coleta de dados

Benefícios:

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa evidenciar um bem cultural imaterial que é a Feira de São Joaquim de Salvador, Bahia. Proporcionar a cada um daqueles atores a oportunidade de ter voz ativa pela qualidade de vida referente ao meio de sobrevivência de cada cidadão, enxergar a brisa de esperança nos olhares atentos e sedentos pelos seus direitos os quais são negligenciados."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de reapresentação do protocolo de pesquisa intitulado " IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM , SALVADOR-BA : SOB ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOLÓGIA SOCIAL", para o qual o pesquisador responsável respondeu todas as pendências de forma adequada, de acordo com o parecer número 7.199.852.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador responsável encaminhou os documentos indicados a seguir:

- Carta de resposta às pendências
- TCLE corrigido
- Projeto detalhado

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.276.439

Recomendações:

As sugestões a seguir, embora recomendáveis, são de modificação opcional:

Sugere-se incluir dentro das etapas cronológicas o envio dos Relatórios Parciais (a cada 6 meses a partir da aprovação pelo CEP mediante emissão do parecer consubstanciado) e Relatório final (ao término do cronograma previsto pelo/a pesquisador/a);

Sugere-se atentar à data prevista atualmente no cronograma para início da coleta de dados, pois a depender dos trâmites éticos ainda necessários para resolução das pendências emitidas neste parecer, seria prudente o/a pesquisador/a cogitar sua postergação, já que a data de início da coleta de dados deverá ser, necessariamente, posterior à emissão do (futuro) parecer consubstanciado de APROVAÇÃO;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou inadequações éticas, baseando-se nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e demais normativas complementares. Logo, uma vez que foram procedidas pelo/a pesquisador/a responsável todas as correções apontadas pelo parecer consubstanciado, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) julga o protocolo de pesquisa adequado para, a partir da data deste novo parecer consubstanciado, agora de APROVAÇÃO, iniciar as etapas de coleta de dados e/ou qualquer outra que pressuponha contato com os/as participantes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa e vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento e Deveres do Pesquisador.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Continuação do Parecer: 7.276.439

relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.

2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a central de suporte da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2387569.pdf	30/11/2024 12:34:43		Aceito
Outros	CARTA_CORRECAO4.pdf	30/11/2024 12:34:13	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO4.pdf	30/11/2024 12:28:45	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA_COR.pdf	22/11/2024 00:14:39	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	21/10/2024 15:40:13	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhado.pdf	21/10/2024 15:32:28	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
Outros	cartacorrecaoatualizada.pdf	21/10/2024 15:16:29	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLECORRIGIDO.pdf	21/10/2024 13:59:06	MARCIO DIAS COSTA	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 7.276.439

Justificativa de Ausência	TCLECORRIGIDO.pdf	21/10/2024 13:59:06	MARCIO DIAS COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAAJUSTADO.pdf	21/10/2024 11:25:19	MARCIO DIAS COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 09 de Dezembro de 2024

Assinado por:
Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

Página 06 de 06

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme e Pesquisa, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho de Pesquisa: Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim: Sob ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOLOGIA SOCIAL.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Salvador –BA, ____ de _____ de 2024.

Assinatura

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador, BA: Sob análise da
Educação Ambiental e Psicologia Social.**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM, SALVADOR-BA: SOB ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PSICOLOGIA SOCIAL**, desenvolvida por Márcio Dias Costa, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Tecnologia Ambiental - PPGCTA da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de (Erechim), sob orientação do Professor Dr. Geraldo Ceni Coelho.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. a)

O objetivo central do estudo é: avaliar os impactos socioambientais e seus reflexos sob a percepção da comunidade da Feira de São Joaquim no recorte pescadores e marisqueiras a partir da análise documental do Programa de Educação Ambiental da Companhia das Docas do Estado da Bahia - Porto de Salvador.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado, os associados da Associação de Produtores Rurais e Pescadores (homens / mulheres) da comunidade de Encarnação de Salinas da Margarida (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 itens IV.3.a, d)

O convite a sua participação se deve à importância pelos mesmos respectivos fazerem parte da comunidade de Pescadores e Marisqueiras de Encarnação de Salinas da Margarida. Sendo assim, por terem vivência e conhecimento da prática de pesca e todas as dificuldades encontradas em face com o setor de educação permanente da Companhia das Docas da Bahia - CODEBA do Porto de Salvador. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e)

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Identificação do participante ao longo do trabalho

A pesquisa se preocupa com os riscos ainda que mínimos como por exemplo: Uma pergunta mal compreendida, podendo acarretar em constrangimentos. Por este motivo foi realizada uma intervenção com a comunidade para que eles pudessem compreender a proposta da pesquisa para que deste modo não os coloquem em situação vexatória.

CAAE Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 825003724.00000.5564
Data de Aprovação:

Salvador, 20 de agosto de 2024.

Márcio Dias Costa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o (a) pesquisador (a) responsável:

Tel: 71 992057312

E-mail: mdcontinua@gmail.com

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina - Brasil)

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Telefone: 49- 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina - Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante: [redacted]

Assinatura: [redacted]

4)

ANEXO C – RESPOSTAS ENTREGUES AO QUESTIONÁRIO

comprometemos guardar sigilo das informações disponibilizadas, pois são confidenciais de conhecimento apenas dos identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Caso esteja de acordo em participar do grupo focal, apresentaremos um termo para garantias e direitos estão salvaguardados sob a orientação da Resolução Nº 466/2012 com o dispositivo ético envolvendo seres humanos. Este estudo não exigira nenhum custo.

Declaro que concordo em participar do estudo intitulado “ **Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador, BA: Sob análise da Educação Ambiental e Psicologia Social**”.

Li e entendi o documento de consentimento e o objetivo do estudo, bem como seu possíveis benefícios e riscos. Tive oportunidade de perguntar sobre o estudo e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Entendo que estou livre para decidir não participar desta pesquisa e que ao assinar este documento, não estou abdicando de nenhum dos meus direitos legais.

Eu autorizo a utilização dos registros que serão gravados na entrevista.

Assinatura do participante da pesquisa RF

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Local: _____ Data ____/____/____.

Segue questionário a ser aplicado aos participantes do projeto de pesquisa:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e ou treinamento em relação a pesca legal? Não
2. No período fenômeno da Maré Vermelha quais as medidas e intervenção realizada pelo Porto marítimo ou pelo Poder público local? Nenhuma
3. Quaias as maiores dificuldades hoje encontrada para realizar o escoamento do pescado até o ponto de venda? transporte

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita? Justifique: *Não*

Não houve visitas

5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade? Se sim justifique:

Não,

6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você e seu núcleo familiar?

Foram muitos difíceis devido ao medo de pegar a covid, que afetou a vida de todos.

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade de Pescadores e Marisqueiras?

Entrega de ~~cestas~~ básicas e vale gás

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e/ou pela administração direta e indireta.

Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato).

Sem conforto, sem segurança, sujeiras, pingueiras.

1
a

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade de Pescadores e Marisqueiras? *Diálogo*

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta. Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato) *Muito gentil para pouco espaço fora o tempo*

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita? Justifique:

Nunca tivemos visitas.

5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade? Se sim justifique:

Nenhuma. ficamos a perder.

6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você e seu núcleo familiar?

Muitos. ficamos sem poder vender
comprar os produtos. dificuldade financeira.

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade de Pescadores e Marisqueiras?

O estado ofereceu três mil
cestas básicas e saques de gás a população e
passou a pagar o seguro de pesca.

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta.
Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato).

Mediante a situação vejo um grande
deserto, falta de espaço, falta de higiene e
entre outros problemas.

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita? Justifique: *Não*

5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade? Se sim justifique: ~~Nenhuma~~
Não

6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você e seu núcleo familiar? *Não tinha como trabalhar e nem como crescer nem mercedarias pois fomos em pedidos de sair do município*

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade de Pescadores e Marisqueiras? *Nenhum*

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta. Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato). *eu vejo um total descaso pela parte desses órgãos*

Alcena



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL -UFFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA AMBIENTAL – PPGCTA

Pesquisador (es) responsável (is) : Márcio Dias Costa Tel: 71 992057312 Email
mdcontinua@gmail.com

Questionário:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e/ou treinamento em relação a pesca legal ?

Não

2. No período do fenômeno Maré Vermelha quais as medidas e intervenções foram realizadas pelo Porto marítimo ou Poder público local ?

NENHUMA

3. Quais as maiores dificuldades encontradas para realizar o escoamento do pescado de Encarnação de Salinas até o ponto de venda na Feira de São Joaquim ?

o transporte muito caro

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita ? Justifique: *Não*

5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade ? Se sim justifique:

6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você seu núcleo familiar ?

Sim,

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade Pescadores e Marisqueiras ?

X

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta. Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato)

X



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL -UFFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA AMBIENTAL – PPGCTA

Pesquisador (es) responsável (is) : Márcio Dias Costa Tel: 71 992057312 Email
mdcontinua@gmail.com

Questionário:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e/ou treinamento em relação a pesca legal ?

Não

2. No período do fenômeno Maré Vermelha quais as medidas e intervenções foram realizadas pelo Porto marítimo ou Poder público local ?

Não

3. Quaias as maiores dificuldades encontradas para realizar o escoamento do pescado de Encarnação de Salinas até o ponto de venda na Feira de São Joaquim ?

x

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita ? Justifique:

Não

5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade ? Se sim justifique:

Não

6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você seu núcleo familiar ?

Sim, fobia social.

comprometemos guardar sigilo das informações disponibilizadas, pois são confidenciais de conhecimento apenas dos identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Caso esteja de acordo em participar do grupo focal, apresentaremos um termo para garantias e direitos estão salvaguardados sob a orientação da Resolução Nº 466/2012 com o dispositivo ético envolvendo seres humanos. Este estudo não exigirá nenhum custo.

Declaro que concordo em participar do estudo intitulado “ Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador, BA: Sob análise da Educação Ambiental e Psicologia Social”.

Li e entendi o documento de consentimento e o objetivo do estudo, bem como seu possíveis benefícios e riscos. Tive oportunidade de perguntar sobre o estudo e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Entendo que estou livre para decidir não participar desta pesquisa e que ao assinar este documento, não estou abdicando de nenhum dos meus direitos legais.

Eu autorizo a utilização dos registros que serão gravados na entrevista.

Assinatura do participante da pesquisa Carlos Eduardo Gomes de Santana

Assinatura do Pesquisador Responsável Márcio Dias Costa

Local: Encarnaçao de Salvador Data / /

Segue questionário a ser aplicado aos participantes do projeto de pesquisa:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e ou treinamento em relação a pesca legal? Não
2. No período fenômeno da Maré Vermelha quais as medidas e intervenção realizada pelo Porto marítimo ou pelo Poder público local? O Estado na época não enviou 3,000 cestas básicas
3. Quais as maiores dificuldades hoje encontrada para realizar o escoamento do pescado até o ponto de venda? transporte

comprometemos guardar sigilo das informações disponibilizadas, pois são confidenciais de conhecimento apenas dos identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Caso esteja de acordo em participar do grupo focal, apresentaremos um termo para garantias e direitos estão salvaguardados sob a orientação da Resolução Nº 466/2012 com o dispositivo ético envolvendo seres humanos. Este estudo não exigira nenhum custo.

Declaro que concordo em participar do estudo intitulado “ **Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador, BA: Sob análise da Educação Ambiental e Psicologia Social**”.

Li e entendi o documento de consentimento e o objetivo do estudo, bem como seu possíveis benefícios e riscos. Tive oportunidade de perguntar sobre o estudo e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Entendo que estou livre para decidir não participar desta pesquisa e que ao assinar este documento, não estou abdicando de nenhum dos meus direitos legais.

Eu autorizo a utilização dos registros que serão gravados na entrevista.

Assinatura do participante da pesquisa Maria dos Neves

Assinatura do Pesquisador Responsável Márcio Dias Costa

Local: Embarcação de Salinas Data / / .

Segue questionário a ser aplicado aos participantes do projeto de pesquisa:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e ou treinamento em relação a pesca legal ?

Nunca houve

2. No período fenômeno da Maré Vermelha quais as medidas e intervenção realizada pelo Porto marítimo ou pelo Poder público local ?

Não estava no local na época

3. Quais as maiores dificuldades hoje encontrada para realizar o escoamento do pescado até o ponto de venda ?

O transporte para o deslocamento até a venda

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL -UFFS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA AMBIENTAL – PPGCTA

Pesquisador (es) responsável (is) : Márcio Dias Costa Tel: 71 992057312 Email
mdcontinua@gmail.com

Questionário:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e/ou treinamento em relação a pesca legal ?
nao
2. No período do fenômeno Maré Vermelha quais as medidas e intervenções foram realizada s pelo Porto marítimo ou Poder público local ? *ensinamos a população*
3. Quaias as maiores dificuldades encontradas para realizar o escoamento do pescado de Encarnação de Salinas até o ponto de venda na Feira de São Joaquim ? *falta de oportunidade em os melhores condições em uma lida somente seu transporte*
4. O setor da equipe de educação permanetente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita ? Justifique: *nao*
5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade ? Se sim justifique: *ao contrario chegamos, muitos prejuicos em relação aos morisco foi muita coisa por falta da luz*
6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você seu núcleo familiar ? *Receio as saís pra rua e proteger os maiores de idade*

7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade Pescadores e Marisqueiras? *terse endereços para a comunidade*

8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta. Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato) *pequeno espaço pro muita gente e falta de limpeza*

Digitalizado com CamScanner

comprometemos guardar **sigilo** das informações disponibilizadas, pois são confidenciais de conhecimento apenas dos identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados.

Caso esteja de acordo em participar do grupo focal, apresentaremos um termo para garantias e direitos estão salvaguardados sob a orientação da Resolução Nº 466/2012 com o dispositivo ético envolvendo seres humanos. Este estudo não exigira nenhum custo.

Declaro que concordo em participar do estudo intitulado “ **Impactos Socioambientais na Feira de São Joaquim, Salvador, BA: Sob análise da Educação Ambiental e Psicologia Social**”.

Li e entendi o documento de consentimento e o objetivo do estudo, bem como seu possíveis benefícios e riscos. Tive oportunidade de perguntar sobre o estudo e todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Entendo que estou livre para decidir não participar desta pesquisa e que ao assinar este documento, não estou abdicando de nenhum dos meus direitos legais.

Eu autorizo a utilização dos registros que serão gravados na entrevista.

Assinatura do participante da pesquisa Tzailma da Silva Pinheiro
Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Local: Embarcação de São Data: ____/____/____.

Segue questionário a ser aplicado aos participantes do projeto de pesquisa:

1. Em relação a equipe do Porto de Salvador da Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA, vocês tiveram alguma capacitação e ou treinamento em relação a pesca legal ? nunca houve
2. No período fenômeno da Maré Vermelha quais as medidas e intervenção realizada pelo Porto marítimo ou pelo Poder público local ? nao estava no local
3. Quaias as maiores dificuldades hoje encontrada para realizar o escoamento do pescado até o ponto de venda ? o transporte

Digitalizado com CamScanner

4. O setor da equipe de educação permanente da CODEBA já realizou visitas a comunidade de Pescadores de Encarnação de Salinas da Margarida. Se sim, quais foram os objetivos da visita? Justifique: *mas houve visita no local*
5. De que maneira o Programa de Educação Ambiental - PEA da CODEBA por meio das suas ações reparatórias beneficiam a comunidade? Se sim justifique: *em nada nunca nem veio*
6. No período crítico da pandemia (2020-2021) a comunidade foi afetada pelos seus impactos. A partir dessa afirmativa quais foram os danos psicossociais para você e seu núcleo familiar? *difficuldade em levar suas encomendas para vendas se medo de pegar a covid*
7. Diante das mazelas enfrentadas no fenômeno da Maré Vermelha e de outros impactos ambientais, quais foram o tipo de acolhimento oferecido a Comunidade de Pescadores e Marisqueiras? *estas brázeiras e o vale gás mais nem todas receberam*
8. Descreva suas percepções mediante do espaço da Feira de São Joaquim em relação à atenção dada pela gestão local e / ou pela administração direta e indireta. Ex: (Associação, Ong, Secretaria Estadual do Governo, Sindicato). *um desleixo mas tem espaço muita sujeira mal cheiro*

APÊNDICE B – REGISTROS JORNALÍSTICOS DA CRIAÇÃO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM

As fotos a seguir são recortes de jornais da região da Bahia, retiradas de acervo próprio, com notícias que nos mostram a evolução do mercado popular de Salvador, saindo da feira de Água de Meninos – após incêndio que a destruiu em 1964 – e se firmando na Feira de São Joaquim. É importante lembrar, neste momento, que a Feira ficava localizada em região próxima ao Sétimo Armazém das Docas, em Salvador, o que incomodava autoridades e empresários que desejavam expandir o porto. O incêndio nunca foi explicado, apesar das suspeitas de ter sido um incêndio criminoso.

ANEXO A – NOTÍCIAS SOBRE O INCÊNDIO

ÁGUA DE MENINOS NUM MAR DE CHAMAS



Das mais famosas feiras do Brasil, tema de filmes, artigos, novelas, poesias, curiosidade para turistas, "Água de Meninos" era uma pequena cidade à beira da baía que lhe deu o nome e que o progresso encheu de areia. Sábado, um incêndio praticamente acabou com ela. O que restou foi muito pouco.

Empório de gêneros de toda espécie, desde a folha da macumba ao fogão a gás, da roupa de cama até o vestido de noite, tudo ali se encontrava em meio a um verdadeiro sub-mundo de vício, do contrabando de crime. Era uma síntese de cidade cidade de "far-west" porque a lei que a regia era a da audácia e da expertise. A polícia própria ela teve, mantida por seus habitantes cuja ambição era uma só: ganhar dinheiro. Mas nem por isso esses negociantes singulares eram os mais gananciosos da Bahia. Ao contrário. Era ali onde se encontrava as mais baratas utilidades, sendo, por isso, em pouco tempo a feira imunda transformada no maior empório de Salvador.

Localizada na base da montanha, em cuja crista se dependura o mais populoso bairro da cidade, o de Santo Antônio, a feira de Água de Meninos ganhou logo a preferência dos pobres e da classe média, não tardando também a aparecerem nas suas ruas marginais por barracos de madeira, onde tudo se vendia, os "rabos de peixe" com as moças elegantes dos bairros mais "nobres" da cidade. De modo que, aos sábados principalmente esta feira tradicional onde se negociava, se morava, se amava, se nascia, se morria, se matava, transformava-se num amalgama de classes na disputa de alimentos e preços.

Foi numa destas tardes, a do último sábado, que uma correria da multidão em pânico anunciou o seu fim. E, por ironia, quando tudo já parecia estava para sua próxima mudança para a baía de São Joaquim, lugar que lhe foi reservado pelo progresso e onde sem dúvida vai ressurgir.

A princípio supunham, os que na imensa feira se encontravam, tratar-se de uma briga das que ali ocorriam frequentemente, requeitando por vezes em corpos tombados por lâminas criminosas. Aos gritos de fogo dos que corriam verificou-se ser outra a razão do pânico e este se alastrou com a rapidez e a intensidade das labaredas que em menos de 30 minutos já consumiam mais de um terço daquela cidade de 150 mil habitantes e que desafiava as mais rudimentares regras de urbanismo e de higiene. A dolorosa expectativa com que a população assistiu à destruição dessa feira pelo fogo foi enorme. Ninguém sabia das verdadeiras consequências do incêndio, todos temendo perdas de vida principalmente de crianças e, por outro lado a ameaça de uma catástrofe de maiores proporções, uma vez que as labaredas se aproximaram dos grandes depósitos de gasolina e óleo das companhias de combustíveis cuja instalação ali sempre foi condenada, sobretudo pela imprensa, ante o perigo que oferecem.

E foi assim que ocorreu o incêndio de Água de Meninos, um dos maiores pela extensão da área atingida, já verificados nesta cidade. Os prejuízos que causou são avaliados em bilhões de cruzeiros, tal o volume de utilidades as mais diversas armazenadas naquelas 1 574 humildes barracas, das quais 1 172 foram atingidas pelo fogo, e onde faturas de 5, 8 ou 10 milhões de cruzeiros não eram nenhuma novidade. Basta verificar-se para se ter uma ideia da importância econômica dessa feira, que fortes bancos da praça abriam filiais junto a ela.

Felizmente não houve mortes a lamentar, sendo, entretanto, feridas e queimadas mais de 50 pessoas. Dos mirantes da cidade a população assistiu constribada o fim macabro da velha feira, consumindo suas suas chamas esperança e delusões, juras de amor e pragas de ódio, frutos do trabalho e produtos do crime: um verdadeiro caleidoscópio de quadros da vida. (Noticiário na última página desta edição).

são
cor
nio
em
88

A CATÁSTROFE DE AGUA DE MENINOS

O Estado e a Prefeitura acordaram em suspender, por um ano, a cobrança de impostos dos lavradores de Água de Meninos, depois estabelecimento correto de forma final de destruição pelas chuvas que devastaram a maior parte da faixa litorânea. O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

RENDICATO DIRA QUES E SEPARA
A fim de evitar prejuizo sobre a Prefeitura de São Paulo, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

FEIRA PARA TRANSFERIDA
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

GANHO E SUA
Muitos fazendeiros já indicaram a venda de seus produtos agrícolas para a Prefeitura de São Paulo, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

RECORDES DO VILAGEIRO
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

CHINES VEMEM FOGO
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

FEIRA DE AGUA DE MENINOS
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

CHINA VEMEM FOGO
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

FEIRA DE AGUA DE MENINOS
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

CHINA VEMEM FOGO
Quando pela primeira vez, o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

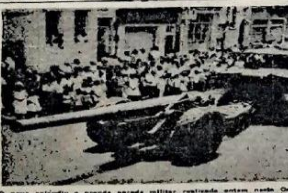
DEPOSITOS DE COMBUSTIVEL
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

DEPOSITOS DE COMBUSTIVEL
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

DEPOSITOS DE COMBUSTIVEL
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

DEPOSITOS DE COMBUSTIVEL
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

DEPOSITOS DE COMBUSTIVEL
O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.



POVO APLAUIDIU AS FORÇAS ARMADAS NO DIA DA PÁTRIA

O povo aplaudiu a grande parada militar realizada ontem em São Paulo, quando as forças armadas marcharam pelas ruas da cidade em comemoração ao Dia da Pátria.

A grande parada militar realizada ontem em São Paulo, quando as forças armadas marcharam pelas ruas da cidade em comemoração ao Dia da Pátria.

A grande parada militar realizada ontem em São Paulo, quando as forças armadas marcharam pelas ruas da cidade em comemoração ao Dia da Pátria.

PROVINCIAIS TOMADAS

As autoridades provinciais foram tomadas por surpresa com a notícia de que o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

As autoridades provinciais foram tomadas por surpresa com a notícia de que o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

As autoridades provinciais foram tomadas por surpresa com a notícia de que o governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

AVISO DE 1930

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

COMUNICADO DE 1930

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

COMUNICADO DE 1930

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

O governador Lemos Filho pediu ao ministro Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil da Presidência da República, que providenciasse, junto às autoridades federais, a decréscimo da matrícula das dividas de concessão que afetam estas faixas devastadas pelo fogo.

Administrador: Manoel de Oliveira
Diretor: RAYMUNDO OLIVEIRA

Administradora: Oliveira e Publicidade
Redação: Rua...
Telefone: 2-0000

Balanço da catástrofe: cem feridos 6 bilhões de prejuízos e destruição de 80% da feira

Toda a cidade ainda está sob a sensação de terrível impacto que tanto abalou a sua população, nas últimas horas da tarde do sábado passado, quando ardeu, destruída e fogueira, a feira de Água de Meninos, aumentando acentuadamente o número de feridos e desaparecidos. O balanço da catástrofe, segundo os dados levantados pelas autoridades competentes, é o seguinte:

O balanço da catástrofe, segundo os dados levantados pelas autoridades competentes, é o seguinte:



Apesar do rescaldo da noite, os feridos continuam sendo atendidos no Hospital de Santa Helena, em Salvador, após o incêndio da feira de Água de Meninos.

UM QUE VIU COMEÇAR O FOGO

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

Incêndio no Uruguai matou duas crianças

Um incêndio que ocorreu no Uruguai, matou duas crianças e feriu outras. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As autoridades competentes estão investigando as causas do acidente.

DR. CARLOS ABRU FERREIRA

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

COLOCADO DE FUTURO

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

VENDE-SE

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

VIAGANTE - Lugar de futuro

...de repente, sem qualquer motivo aparente, começou a queimar. O fogo se espalhou rapidamente, consumindo tudo o que estava ao redor. As pessoas que estavam presentes tentaram fugir, mas o fogo era muito intenso e não havia saída fácil.

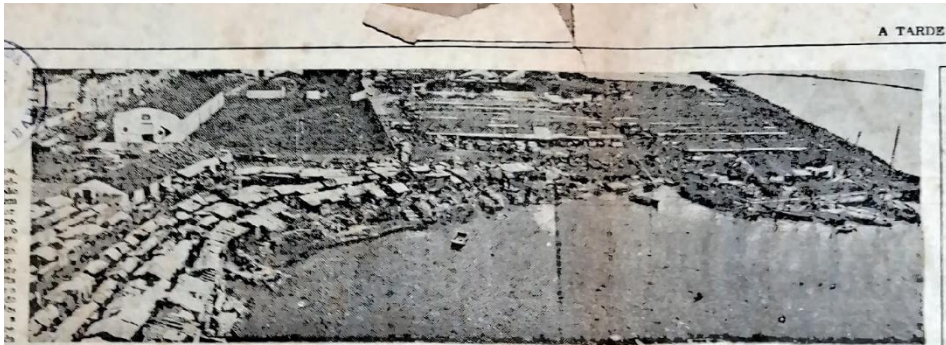
Móveis IBERA da **Plac**

Dormitórios IBERA
Solistas IBERA
Copa IBERA

FORN PLAC

Fabrica de Móveis Ibero-Brasileira Ltda.

ANEXO B – TRANSFERÊNCIA PARA A FEIRA DE SÃO JOAQUIM



A TARDE

A Grande Feira

A feira de São Joaquim é tudo isto. Cresce dia a dia, e já está transbordando pela Avenida Frederico Pontes, em cujos passeios se vende de quase tudo nos dias de sábado. O comércio é feito em lojas de paredes de ladrilhos, em barracas de madeira ou de folha de flandres, num tócco tabuleiro ou, simplesmente, no chão imundo.

SÃO JOAQUIM É O MERCADO DO POBRE

A feira de São Joaquim agigantou-se transformando-se no maior supermercado do povo. Lá se vende de tudo e muito mais barato. Basta ter coragem de enfrentar a ausência quase total de higiene e o perigo de ver furada a bolsa por um "pavete" sempre prevenido. Quando chega sexta-feira, a partir das 16 horas, o movimento de gente humilde enche a Feira de São Joaquim. São calculadamente vinte mil pessoas comparando de tudo. As mulheres cons-

tituem a maioria. Levam seus filhos, às vezes todos os cinco ou seis, para ajudar no transporte.

E o transporte mais usado é o ônibus. Um dos poucos ramais de coletivos que vive em constante "rush", mesmo fora dos horários tradicionais, é o Pau Miúdo — Av. da Franca. Serve simultaneamente, em seu trajeto, a nada menos que seis populosos bairros populares. E o mais utilizado por quem vai à Feira.

mas limpos com rubuladão para o ôpelo e ruas mais escuras. Estas mais são cruzadas pelas menores. Nas barracas grandes entra a vida as coisas que vendem desde calçados, até a cerâmica de Marajó e outros produtos artesanais, como lenharia e cestaria.

Não perdem uma oportunidade de se dirigir às áreas livres que estão sendo abertas para ampliação do calç. e "deter" um baba com bola feita de papel de saco de cimento usado. Usam também bolas de meia e alguns possuem nas pedras das obras de ampliação.

PLACAS USADAS

Depois de sexta-feira o movimento da Feira prossegue nos sábados e domingos pela manhã até o momento em que esse paraço. Depois a feira continua amanhã e mais as, um extra nos sábados tarde. Os ônibus que desfilam ao longo da Feira vão e vêm à Capelinha de São Caetano, Avenida Grande do Rio, São Domingos, Rua Jô São, bairros populares. As pessoas dessem com sacolas, cesta, e balace vazias e voltam com tudo cheio. Cada placinha se põe de um momento.

A mudança eventual das coberturas tem em frente ao Colégio São Joaquim. São cada menos que três pontos diferentes. Entre uma linha que se abre exclusivamente à Feira e desliza-se ao Pau Miúdo. Uma multidão de pessoas espera os ônibus e o corre-corre comercial. O DETRAN retirou os pontos da via principal, a Frederico Pontes, e levou no espaço em frente ao Colégio outra medida aprovada. Outra boa medida: retirar o ponto dos coletivos que vão ao Colégio da frente da Prefeitura transferindo para a extremidade da Feira, na

AVENIDA PARABELA É DESPULADA

Evitando assim o congestionamento de veículos que dá de cabeça. Um guarda disciplina o tráfego para dar passagem aos pedestres.

LEIXO: CARTÃO DE VISITA

A Feira de São Joaquim tem quatro vias de acesso para diferentes pontos de quadras, cada uma com suas respectivas ruas. Na primeira entrada, ao lado da Av. de São Joaquim, encontra um monte de lixo como cartão de visita. Menos nos tomam banho de mar na água misturada com detritos de tardea. No entanto,

mais importante que qualquer mensagem, auditiva. Por ele se oferece um "presente natalício" ou se faz uma sutil mensagem amorosa através do siso tocado a pedido de "alguém que muito lhe estima".

Mais conhecido que o alto-falante é o posto do serviço de vigilância das feiras livres da cidade do Salvador. Nela também funciona a Polícia Civil, com um Comissariado da Feira de São Joaquim. Cadeiras simples, umas mais e a outra de dois rodinhas, sem vidros e sem janelas. Atrás do posto uma fila de sanitários que pouco se atreve a penetrar.

O LADO MAIS LIMPO

Os depósitos de material de construção são os mais bem instalados, nos melhores bairros.

ESTABELECIDOS E NÃO

Nas barracas higienizadas estão os convencionais estabelecimentos. Depósitos de bebidas, as casas que vendem secos e molhados a grosso e a varejo. Nas ruas, em frente, estão as camelôs da Feira que vendem das frutas e verduras, frutas e tubos mais. Mueiras e carroças são meios comuns de transportes. Localizam-se ao lado comércio da Feira, nas proximidades de uma praça de taxi que abriga cerca de dez veículos controlados por um Guarda de Tráfego.

RESTAURANTES E MADREIRA

Apesar de esta a Feira continua a Grande Feira colorida que lembra a mais bela feira de Minas. A giratória, a pelotão campeão vendendo de tudo que se pode imaginar, é o toco humano de um grande supermercado onde o pobre compra mais barato e se solta, portanto, a vender as dificuldades para chegar até a feira e de lá voltar em paz, mesmo cansado.

RUA DAS FRUTAS

Na rua das frutas se encontram melancia, abacaxi, laranja e muita melancia. Cama e muito vendida a beterrama ainda durante os dias de feira. Estes, de nome curioso, como "Bisco" "Bate de leite", "Eni Digo" etc., encontram na área do antigo "quadrado" e despejam sacos de farinha, tijolos de fabricação rudimentar e madeira para a construção em grandes ruas e ruas. Trazem ainda dendê, cerejinha e muita coisa, mais que o Recebivo produz.

Restaurantes em profusão alimentam o povo que vive na feira. Muitas crianças perambulam entre as barracas.

Journalista

London

O jornalista britânico, Anthony Grey, que esteve pelo Colégio de São Joaquim, afirma que, apesar de tudo, a feira é muito bem organizada e que se sente bem.

Dado o motivo, o jornalista britânico e correspondente da Reuters, em Pequim, de 31 anos de idade foi posto em liberdade há uma semana, após comunicá-lo a cinco outros jornalistas, logo que chegou a Londres.

— Alguns procedentes do ministério de Naam do Rio, não conta de que 33 casas foram destruídas por violento incêndio que levou ao povo, do de Tambora, naquele município.

O fato teve início quando moradores daquela cidade

Incêndio acabou com 32 casas

Colônia, (Transprens)

Notícia procedente do município de Naam do Rio, não conta de que 33 casas foram destruídas por violento incêndio que levou ao povo, do de Tambora, naquele município.

O fato teve início quando moradores daquela cidade



Detalhe interno Enquanto o fregrês não aparece o aqui dentro de se sobre o balcão para tirar uma carteira. A balata e as hortaliças as são colocadas em restos de balaios, quase no chão.

London

O jornalista britânico, Anthony Grey, que esteve pelo Colégio de São Joaquim, afirma que, apesar de tudo, a feira é muito bem organizada e que se sente bem.

Dado o motivo, o jornalista britânico e correspondente da Reuters, em Pequim, de 31 anos de idade foi posto em liberdade há uma semana, após comunicá-lo a cinco outros jornalistas, logo que chegou a Londres.

— Alguns procedentes do ministério de Naam do Rio, não conta de que 33 casas foram destruídas por violento incêndio que levou ao povo, do de Tambora, naquele município.

O fato teve início quando moradores daquela cidade



As quatro horas da madrugada, a feira começa a despertar: os sujeitos são desorganizados, vendedores de mariscos chegam das Tinas trazendo polvo, sardinha, siri e caranguejo, as melancias, laranjas e outras frutas são empilhadas e as geras começam a reclamar da sujeira. Carduchos, pilões, morteiros, ligas medicinais, panelas de barro são vendidos hoje como antigamente.



São Joaquim: uma feira livre do jogo dos supermercados

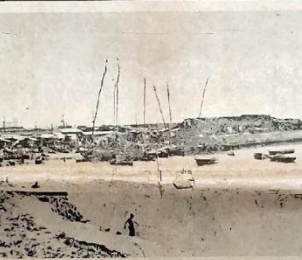
ramos de uma desastrosa situação para a feira de São Joaquim. O fogo de 100 metros de comprimento, que se estendeu por mais de um quilômetro, destruiu a maioria dos barracões e a maioria dos produtos. No entanto, os vendedores não se desanimaram e começaram a montar novos barracões em locais improvisados. A feira continuou a funcionar, embora em condições precárias.

VOLTANDO UM POUCO NA HISTÓRIA

A feira livre de São Joaquim tem uma história que remonta a mais de um século. Ela foi fundada em 1872, quando um grupo de comerciantes decidiu montar um mercado para atender a população local. Ao longo dos anos, a feira cresceu e se tornou um dos principais pontos de encontro da comunidade. No entanto, a feira enfrentou várias dificuldades ao longo de sua história, incluindo incêndios e mudanças de localização.

A MAIOR FEIRA DO MUNDO

Todos os dias, a feira atrai milhares de visitantes de todo o mundo. Ela é considerada a maior feira livre do mundo devido ao grande número de produtos e variedades oferecidas. A feira é um importante ponto de encontro para os moradores locais e para os turistas que visitam a cidade. Ela oferece uma grande variedade de produtos frescos, artesanato e produtos típicos da região.



Os sobreviventes chegam e descarregam mercadorias do Recife.

Depois do incêndio de Água de Meninos, a Feira de São Joaquim passou a substituí-la, cumprindo o seu papel de entreposto de mercadorias: frutas, verduras, carne, cereais, peixes, mariscos, cerâmica-artesanato, que por não terem marcação de preços fixa, ainda é possível ao povo pechinchar.



Melhor enfrentar a luta do que os altos preços.

Atualmente, temos hoje uma feira livre que é muito diferente da antiga. Ela é mais organizada e oferece uma grande variedade de produtos. No entanto, os preços são mais altos do que antigamente. Isso se deve ao aumento dos custos de produção e transporte. Apesar disso, a feira continua a ser um importante ponto de encontro para a comunidade.

A FEIRA SEM HIGIENE

A feira livre de São Joaquim enfrenta sérios problemas de higiene e saneamento. A falta de infraestrutura adequada para a feira resulta em condições precárias para os vendedores e consumidores. Há uma grande quantidade de lixo acumulado e falta de água potável. Isso representa um sério risco à saúde pública. As autoridades locais precisam tomar medidas urgentes para melhorar as condições da feira.

A MAIOR FEIRA DO MUNDO

Todos os dias, a partir das 4.30 h. da manhã, começa o movimento na Feira. Barraqueiros, sonolentos começam a chegar no local e limpam suas barracas, jogando os detritos no meio das "ruas". Os limpadores, pagos pela Prefeitura para dar bom aspecto ao local, reclamam dos feirantes, por não jogar o lixo no lugar certo, entupindo os corredores. Estes, por sua vez, revidam explicando que pagam ao município justamente para evitar maior trabalho. As pessoas que compõem a Feira, vão pouco a pouco chegando. São vendedores de laranja, arrumadores, marlandros, estivadores, plvetes, barraqueiros e até homens montados em seus cavalos.

Dá a pouco, o alto-falante inicia sua programação diária de sambas, propagandas e comerciais que, ao visitante inesperado, tem a capacidade de transportá-lo para a dimensão daquelas feiras livres existentes em pequenas cidades do Interior. Turistas costumam aparecer motivados pela cultura popular que se traduz nas cerâmicas e produtos de artesanatos, etc.

Para o Sr. João Dantas, barraqueiro desde 1965, vindo de Água de Meninos e com pequeno comércio instalado em São Joaquim, a Feira é mais organizada que a antiga; isso porque "o Sindicato atual está bastante, preocupado com o que acontece no local e, antigamente, nós não tínhamos uma série de coisas, que,

